



**FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA – UNIFOR
Vice-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – VRPPG
Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPGPSI
Mestrado em Psicologia**

MARILIA DIÓGENES OLIVEIRA

**IMAGEM E IDENTIDADE SOCIAL URBANA: UM ESTUDO NO
BAIRRO CIDADE 2000 EM FORTALEZA**

**IMAGE AND URBAN SOCIAL IDENTITY: A STUDY IN THE
DISTRICT CIDADE 2000 IN FORTALEZA**

FORTALEZA

2017

MARILIA DIÓGENES OLIVEIRA

**IMAGEM E IDENTIDADE SOCIAL URBANA: UM ESTUDO NO
BAIRRO CIDADE 2000 EM FORTALEZA**

**IMAGE AND URBAN SOCIAL IDENTITY: A STUDY IN THE
DISTRICT CIDADE 2000 IN FORTALEZA**

Dissertação apresentada à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza – UNIFOR, como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia, Sociedade e Cultura.

Linha de Pesquisa: Ambiente, Trabalho e Cultura nas Organizações Sociais.

Orientadora: Profa. Dra. Sylvia Cavalcante

FORTALEZA

2017

Ficha catalográfica da obra elaborada pelo autor através do programa de geração automática da Biblioteca Central da Universidade de Fortaleza

Oliveira, Marília Diógenes.

Imagem e identidade social urbana: um estudo no bairro
Cidade 2000 em Fortaleza / Marília Diógenes Oliveira. - 2017
92 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade de
Fortaleza. Programa de Mestrado em Psicologia, Fortaleza,
2017.

Orientação: Sylvia Cavalcante.

1. Identidade social urbana. 2. Cidade 2000. 3. Vínculo ao
lugar. I. Cavalcante, Sylvia. II. Título.

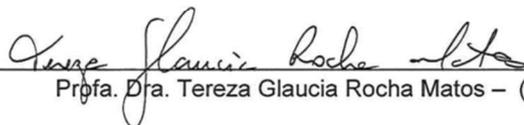


Universidade de Fortaleza – UNIFOR
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Ambiente Trabalho e Cultura nas Organizações

Dissertação intitulada “*Imagem e identidade social urbana: um estudo no bairro Cidade 2000 em Fortaleza*”, de autoria da mestranda **Marília Diógenes Oliveira**, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:



Profa. Dra. Sylvia Cavalcante – (UNIFOR) – Orientadora



Profa. Dra. Tereza Gláucia Rocha Matos – (UNIFOR)



Profa. Dra. Gleise Virginia Medeiros de Azambuja Elali – (UFRN)



Profa. Dra. Karla Patricia Martins Ferreira – (UNIFOR)

Fortaleza, 13 de janeiro de 2017.

Visto:



Profa. Dra. Normanda Araujo de Moraes
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia
UNIFOR

Ao meu pai e a minha mãe, que são meu pedaço de sorte na vida.

Sem eles, eu não seria.

AGRADECIMENTO

À minha querida amiga e orientadora, profa. Dra. Sylvia Cavalcante, por ter me recebido de braços abertos no LERHA, ainda que eu não possuísse experiência com pesquisa. Obrigada por ter me apoiado a seguir esse caminho. Obrigada por tudo que me ensinou, por todo o tempo que dedicou a mim, por ter me inspirado e por ser meu exemplo nos mais inúmeros aspectos da vida. Meu carinho, admiração e gratidão são imensuráveis.

Às profas. Dra. Tereza Glauca Rocha Matos, Dra. Luciana Maria Maia Viana, Dra. Luana Elayne Cunha de Souza, Dra. Karla Patrícia Martins Ferreira e Ms. Renata Rôla Monteiro da Cruz, por terem me ajudado com solicitude e interesse tantas - e tantas- vezes que precisei.

Às profas. Dra. Leônia Cavalcante Teixeira e Dra. Normanda Araújo de Moraes, por terem sido um apoio estimulante nos momentos de dificuldade.

Às amigas Tais Santos Jardins e Raissa Lima Guimarães, por terem me acompanhando nas visitas de campo com boa vontade, enriquecendo meu olhar.

Às amigas Vitória Rodrigues da Silva, Lisa Naira Rodrigues de Sousa e a todos os amigos do LERHA, por me ajudarem nas dúvidas de todo dia e por fazerem tudo ser mais leve.

Aos amigos do PPGP, Sônia Bezerra e Francisco Anderson, por toda paciência e boa vontade em descomplicar esse período para nós, discentes.

E ao meu namorado, Lucas Pinto Barbosa, por ter sido amizade e apoio constante, e por sempre tentar me fazer acreditar que posso ser mais.

RESUMO

Fortaleza possui peculiaridades sociais ligadas ao espaço da cidade. Atualmente, vê suas ruas esvaziando-se. Nesse contexto, o bairro Cidade 2000 parece uma “ilha social”, os moradores usam efetivamente seu espaço público cotidianamente. O objetivo dessa pesquisa foi analisar o que qualifica o bairro a partir do olhar do morador, e qual a percepção sobre o bairro como parte integrante da cidade. Foi realizada uma Associação Livre de Palavras com 100 moradores, em seguida, uma Análise de Conteúdo e uma Análise de Similitude. Como resultado, avaliou-se que os moradores do local são possuidores de fortes vínculos socioespaciais. Apropriaram-se e assumiram o bairro como constituinte das suas subjetividades. Percebem uma imagem estereotipada que não é suficiente para transpor os fortes laços identitários. A realização dessa pesquisa traz à luz o poder que a arquitetura tem em contribuir para a formação de vínculos pessoas-ambientes, assim como para propiciar vida ao espaço urbano.

Palavras-chaves: Identidade social urbana. Cidade 2000. Vínculo ao lugar.

ABSTRACT

Fortaleza has some social peculiarities related to the city's space. Lately, it has seen its streets becoming empty. In this context, the Cidade 2000 neighborhood looks like a "social island", since its residents effectively use their public space on a daily basis. The objective of this research was to analyze what qualifies the neighborhood based on the resident's point of view, and what is their perception about the neighborhood as an integral part of the city. A Free Word Association research was held with 100 residents, followed by Content Analysis and Similitude Analysis. As a result, it was verified that the residents of the place have strong socio-spatial links. They have appropriated and assumed the neighborhood as a constituent of their subjectivities. They perceive a stereotyped image of the neighborhood that is however not enough to overcome their strong ties of identity with their living place. This research brings to light the power that architecture has in contributing to the formation of people-environment bonds, as well as to provide life to the urban space.

Keywords: Urban social identity. Cidade 2000. Place attachment.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de Localização Urbana	26
Figura 2 - Limites Cidade 2000	27
Figura 3 - Croqui Cidade 2000	28
Figura 4 - Similitude Pergunta 1	50
Figura 5 - Similitude Pergunta 2	55
Figura 6 - Similitude Pergunta 3	60
Figura 7 - Similitude Pergunta 4	66

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Categorização Pergunta 1	47
Tabela 2 - Palavras com frequência maior ou igual a 5 - Pergunta 1	49
Tabela 3 - Categorização Pergunta 2	52
Tabela 4 - Palavras com frequência maior ou igual a 5 - Pergunta 2	54
Tabela 5 - Categorização Pergunta 3	57
Tabela 6 - Palavras com frequência maior ou igual a 5 - Pergunta 3	59
Tabela 7 - Categorização Pergunta 4	62
Tabela 8 - Palavras com frequência maior ou igual a 5 - Pergunta 4	65

SUMÁRIO

1 O PRIMEIRO OLHAR	13
2 DO ESPAÇO AO LUGAR DE IDENTIFICAÇÃO	17
2.1 Espaço	17
2.2 Identidade social urbana	18
2.3 Entorno residencial	22
3 O LOCAL EM ESTUDO: BAIRRO CIDADE 2000, EM FORTALEZA-CE	24
3.1 Fortaleza	24
3.2 O bairro Cidade 2000	25
3.3 Problematização	29
4 OBJETIVOS	32
4.1 Objetivo Geral	32
4.2 Objetivos Específicos	32
5 PERCURSO METODOLÓGICO	33
5.1 Local da pesquisa	33
5.2 Participantes da pesquisa	33
5.3 Aspectos éticos da pesquisa	34
5.4 Métodos de coleta de dados	34
5.4.1 Associação Livre de Palavras	35
5.4.1.1 Apreciação quanto à aplicação do instrumento da Pesquisa	36
5.4.2 Diário de Campo	38
5.5 Material da coleta de dados	39
5.6 Procedimentos na coleta de dados	39
5.7 Métodos de análise dos dados	41

5.7.1	Análise de Conteúdo	41
5.7.2	Análise de Similitude	44
6	RESULTADOS DAS ANÁLISES	45
6.1	Pergunta 1 - O que é, para você, a Cidade 2000?	46
6.2	Pergunta 2 - Como você se sente sendo morador da Cidade 2000?	51
6.3	Pergunta 3 - Como você se sente quando diz para alguém que é morador da Cidade 2000?	56
6.4	Pergunta 4 - O que você acha que as pessoas que não conhecem a 2000 pensam do bairro?	61
7	DISCUSSÃO	68
7.1	O espaço urbano, a vizinhança e a segurança	68
7.2	O espaço urbano, a apropriação e a vinculação	70
7.3	O espaço urbano e o estereótipo	71
7.4	A Identidade Social Urbana	73
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
	REFERÊNCIAS	77
	APÊNDICES	81
	Apêndice A – Ficha do participante	81
	Apêndice B – Livre associação de palavras	82
	Apêndice C – Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE	83
	ANEXO	88

1 O PRIMEIRO OLHAR

Durante o curso de graduação em arquitetura, tive a oportunidade de observar que as cidades se comportam como organismos vivos. Os espaços crescem e se movimentam, alimentados pelos fluxos provenientes das pessoas em seu cotidiano.

No entanto, espaços urbanos também podem adoecer. Uma forma simples de compreender essa possibilidade é visualizando um terreno abandonado. Rapidamente, o local acumula lixo, entulho e é associado à insegurança e à criminalidade. Um terreno nunca é abandonado somente em sua forma física, o é também em seu âmbito social.

Qualquer cidade é composta de diversos aspectos – social, físico, econômico, político, histórico e cultural – sendo, também, fundamentalmente constituída por seus habitantes. É com eles que está intimamente relacionada sua saúde enquanto organismo. Quando um espaço urbano tem seu fluxo de pessoas interrompido, perde sentido e vida. Torna-se um ponto escuro apartado do restante da cidade.

Os espaços que a Arquitetura se dedica a projetar não são vazios, isolados do mundo. São habitados por pessoas. Sendo assim, como planejar espaços saudáveis para aqueles que habitam na cidade? Na busca de compreender como melhorar nossas habilidades em projetar espaços urbanos, precisamos igualmente compreender como as pessoas se inter-relacionam nesses espaços e com esses espaços.

Nesse processo, um intercâmbio de conhecimentos entre a Arquitetura e a Psicologia Ambiental tem posição fundamental. Como bem disseram Elali e Peluso (2011), a realidade é muito complexa para ser entendida de forma fragmentada. Sem a cooperação entre as diferentes áreas do conhecimento, arrisca-se perder tanto a noção de totalidade como a compreensão de outras visões sobre os nossos objetos de estudo.

A Psicologia Ambiental é definida por Günther, Pinheiro e Guzzo (2014) como área do conhecimento que busca compreender as inter-relações das pessoas com seus ambientes, interessando-se tanto pelos efeitos dos ambientes nas pessoas, quanto na maneira como elas percebem e atuam sobre o ambiente. É também considerada como a psicologia do espaço.

Estruturando-se como um campo de estudo reconhecidamente interdisciplinar, a Psicologia Ambiental aproxima áreas como Arquitetura, Geografia, Antropologia, Sociologia, Psicologia, entre outras. Centra-se em um objeto de estudo, e não numa área específica de conhecimento (Elali, 1997). Estuda as inter-relações - e não somente as relações – entre a pessoa e o seu ambiente, seja ele físico ou social (Moser, 1998), natural ou construído, objetivo ou subjetivo, considerando também os aspectos econômicos, políticos, culturais e históricos.

A Arquitetura e o Urbanismo foram os primeiros campos influenciadores da Psicologia Ambiental. Interessaram-se pela ação dos espaços construídos sobre o comportamento humano, questionando o “egocentrismo” dos arquitetos e a funcionalidade dos pressupostos arquitetônicos utilizados (Pinheiro, 1997).

Projetos urbanos e arquitetônicos poderiam ser conduzidos com a colaboração de psicólogos ambientais, porém muitas vezes não o são devido ao fato de os arquitetos e urbanistas não conhecerem o campo de atuação da Psicologia Ambiental (Ornstein, 2005). Elali (1997) enfatiza que o estudo do ambiente é um *locus* privilegiado para geração de conhecimento. A Arquitetura não deve ser encarada como área cliente da Psicologia, mas como parceira. A realização de trabalhos conjuntos possibilita uma real ampliação dos conhecimentos ambientais, representando uma melhoria no bem-estar social (Elali, 2002). A colaboração entre diversas disciplinas comprometidas com a relação pessoa-ambiente pode garantir soluções eficientes para questões ambientais (Moser, 2005).

Hall (2005) nos mostrou que as experiências das pessoas são perpassadas por um conjunto de filtros sensoriais. Os diferentes ambientes arquitetônicos e urbanos que as pessoas criam são expressões de percepções singulares, influenciadas pela cultura na qual a pessoa está inserida. O autor aponta ser um erro agir como se os homens fossem uma coisa e suas casas, cidades, tecnologias ou seus idiomas fossem algo diferente. A pessoa e suas extensões constituem um sistema inter-relacionado. A Arquitetura e o Urbanismo devem ter seus projetos baseados em uma compreensão das necessidades dos diferentes grupos de pessoas que habitam as cidades.

Atualmente, as dinâmicas culturais tidas como modernas estimulam o rompimento dos laços físicos e simbólicos com o espaço da cidade, e influenciam, conseqüentemente, as identidades das pessoas. Para os profissionais de arquitetura, são relevantes questionamentos sobre que tipos de casas e cidades estão sendo construídas. Quais fatores são considerados relevantes na hora de projetar? Para quais pessoas estão sendo pensados esses espaços? Finalmente, são projetos que atendem à - complexa - realidade em questão?

Será que o espaço construído pode contribuir para as significações das pessoas e para a geração de bem-estar? As visões reducionistas e funcionalistas sobre os espaços construídos, como apontadas por Stolkos (1990), que limitam os ambientes às suas dimensões físicas, ainda parecem corresponder ao mercado de produção de Arquitetura no momento presente. Estudos como de Evans e Mc Coy (1998) já apontavam que há pouca compreensão do papel do Arquiteto e do impacto negativo que tem um projeto na saúde física e mental das pessoas. Um profissional deve considerar bem mais do que as dimensões de moradia e de circulação ao projetar uma cidade (Gehl, 2014). O compromisso com a resolução das questões subjetivas também deve ser ponto de partida para os arquitetos. Esses são aspectos que realmente afetam aqueles que experienciam um lugar cotidianamente.

A realidade à nossa volta faz parte da nossa existência. Sendo assim, o interesse em pesquisar os laços identitários das pessoas com o espaço da cidade advém da importância desses laços para a qualificação da vida urbana e para o aperfeiçoamento de uma prática profissional capaz de ser correspondente com essa realidade.

Esta dissertação intitula-se Imagem e Identidade Social Urbana: um estudo no bairro Cidade 2000 em Fortaleza. Tem por objetivo analisar o que qualifica o espaço urbano de um bairro a partir do olhar do morador, e qual a sua percepção sobre o bairro como parte integrante do ambiente da cidade. Abordará o conceito de Identidade Social Urbana de Valera e Pol (1994, 2014) como aspecto fundamental para qualificar um espaço urbano.

No capítulo que segue, veremos a fundamentação teórica que é utilizada na problematização e análise do objeto de estudo. Em seguida, no capítulo 3, será apresentado o contexto urbano de Fortaleza e o bairro Cidade 2000, assim como a articulação da problematização da pesquisa. No capítulo 4, são traçados os objetivos da pesquisa. No capítulo 5, apresentam-se o percurso metodológico utilizado, o instrumento da pesquisa e o método de análise de dados. Nos capítulos 6 será apresentado os resultados das análises realizadas na coleta de dados. No capítulo 7, apresenta-se uma discussão sobre as análises. Por fim, no capítulo de *Considerações finais*, será realizada uma reflexão sobre a discussão da análise e dos aspectos inicialmente abordados quando da articulação da problemática, assim como sugestões de possíveis novos estudos.

2 DO ESPAÇO AO LUGAR DE IDENTIFICAÇÃO

Neste capítulo, abordaremos os principais conceitos da fundamentação teórica utilizada na análise e discussão de dados realizada nessa pesquisa.

2.1 Espaço

Não é possível alguém habitar ou existir no “nada”. Podemos facilmente observar que estamos, sempre e integralmente, inseridos em algum espaço físico. Não somos capazes de separarmo-nos do ambiente que nos rodeia.

Alguns autores (Ittelson, Proshansky, Rivlin, & Winkel, 1974; Rivlin, 2003; Campos-de-Carvalho, Cavalcante &, Nobrega, 2011) apontam que, para a Psicologia Ambiental, o ambiente é composto pelo espaço físico, natural ou construído, sendo ele indissociável dos aspectos econômicos, políticos, históricos e sociais nos quais está inserido. Tudo o que estiver presente em um determinado ambiente é parte que o compõe e, dessa forma, as pessoas também são ambientes. Constitui-se uma unidade integral. Qualquer influência ou alteração sobre algum dos aspectos resultará em uma influência sobre os demais.

Conscientes ou não, nós estamos invariavelmente envolvidos em transações espaciais (Pinheiro & Elali, 2001), relacionamo-nos com as pessoas nos espaços em que habitamos enquanto estabelecemos relações com esses espaços – que condicionam e são condicionados pelas as nossas relações interpessoais simultaneamente. Essas relações espaciais transparecem significados.

É comum os arquitetos não centrarem atenção na importante influência do entorno físico na subjetividade dos indivíduos e na formação de grupos e comunidades. No

entanto, os problemas que a Arquitetura e o Urbanismo têm que abordar não pertencem somente à Arquitetura em si. O ambiente construído possui inúmeras questões subjetivas de grande importância que não podem ser ignoradas.

Em seu estudo, Bomfim (2010) nos mostra que os afetos são orientadores da percepção e propiciam o encontro das pessoas com o espaço da cidade. Para que uma cidade funcione de forma saudável, deve possibilitar a socialização e a formação de laços afetivos e vínculos identitários. Não pode ter seu meio urbano e espaços públicos evitados pelos seus habitantes.

O espaço público é a base estrutural de uma cidade e assume significados afetivos (Bomfim, 2010). Ele determina as relações sociais, como também o entorno, a qualidade ambiental e a imagem da cidade (Bomfim, 2010; Lynch, 2014). O espaço urbano da cidade somente é público quando é de uso coletivo e oferece oportunidades de integração social e urbana. Esse espaço caracteriza-se pela presença do estranho. É onde se propiciam possibilidades de encontros entre pessoas, identidades e grupos sociais. Em cada cidade não há uma única identidade, as cidades incluem identidade diversas que se cruzam. As identidades coletivas se constroem no espaço público, onde somos um e muitos de uma só vez.

2.2 Identidade Social Urbana

É premissa fundamental das nossas inter-relações a necessidade de nos identificarmos perante outros, assim como identificarmos os outros. Com grande probabilidade, ao conhecermos uma nova pessoa, iremos nos interessar em saber onde ela mora, que lugares frequenta ou em que cidade nasceu. Apenas com essa informação, somos capazes de construir uma ideia inicial a respeito de alguém, tais como: traços de

personalidade, modo de vida, costumes sociais ou deduzirmos seu contexto socioeconômico.

Isso ocorre devido ao espaço físico ser caracterizado por um conjunto de significados concebidos a partir de nossas experiências pessoais. Esses significados são qualificadores de um ambiente sociofísico (Valera, 2014). Experimentamos não somente a realidade física dos lugares, como também os significados sociais e as crenças associadas ao lugar pelas pessoas (Proshansky, Fabian, & Kaminoff, 1983; Mourão & Cavalcante, 2011).

O ato de atribuir significado aos espaços os converte em “nossos”. Quando nos apropriamos de um espaço pela vivência, transformamo-nos em um lugar pleno de significado, que é prolongamento de nós mesmos (Pol, 1996; Moreno & Pol, 1999; Cavalcante & Elias, 2011). Ao apropriar-se de um local, a pessoa transforma o entorno deixando suas impressões e atribuindo-lhe valor simbólico, ao mesmo tempo em que incorpora determinados afetos, sentimentos e condutas relacionadas com o espaço. Dessa maneira, esse processo de apropriação espacial funciona como um diálogo bidirecional.

Temos necessidade de nos relacionarmos, de nos apropriarmos e de nos sentirmos bem em nossos lugares. O componente afetivo e emocional é fundamental para o desenvolvimento do bem-estar psicológico (Valera, 2014). São os afetos que transformam os espaços genéricos em lugares significativos (Tuan, 2013).

Sentimo-nos seguros e felizes nos locais que consideramos nossos. Identificamo-nos e reconhecemo-nos neles, defendemo-nos quando os supomos ameaçados e sentimo-nos unidos a outros que também compartilham dos nossos sentimentos. Essas cognições resultam em parte fundamental da própria definição do indivíduo como pessoa (Proshansky, 1978; Proshansky et al., 1983; Mourão & Cavalcante, 2011), sendo o processo de apropriação fundamental na identificação com o espaço urbano e na formação

de uma Identidade Social Urbana (Valera & Pol, 1994; Mourão & Bomfim, 2011; Valera, 2014).

A formação e o desenvolvimento de um vínculo afetivo pessoa-ambiente são processos contínuos que se desenvolvem gradualmente e variam de intensidade ao longo da vida, mudando sua importância na hierarquia afetiva da pessoa (Speller, 2005; Elali & Medeiros, 2011). São também bases fundamentais no desenvolvimento do bem-estar psicológico e psicossocial de uma pessoa (Valera, 2014). Nós tendemos a formar vínculos identitários com nossos espaços significativos (Proshansky, 1978; Proshansky et al., 1983).

Segundo Proshansky (1978) e Proshansky et al. (1983), esses vínculos são especialmente fortes com relação aos lugares onde vivemos nosso cotidiano. Os cenários físicos em que uma pessoa se desenvolve possuem um papel tão importante quanto o das outras pessoas na configuração da autoidentidade, são palcos e atores nas nossas vidas, contribuindo para nosso desenvolvimento como pessoa.

O conceito de *Place Identity* (Identidade de Lugar), desenvolvido pelo autor, é apresentado como uma subestrutura do *self*. Ele afirma que a autoconsciência subjetiva de uma pessoa também se define pelo relacionamento dela com os diversos cenários físicos que estruturam a sua vida cotidiana - tais como a casa, o local de trabalho ou a escola - e com os quais estabelece vínculos afetivos e de pertença.

Porém, não nos identificamos somente com esses espaços físicos presentes no nosso cotidiano íntimo. Os espaços urbanos também podem ser formadores de vínculos afetivos e identitários. Partindo dessa percepção, Lalli (1992) desenvolveu o conceito de *Urban Identity* (Identidade Urbana), cuja formação fundamenta-se em processos de categorização semelhantes ao da Identidade Social.

A Identidade Social, como trazida por Tajfel (1982), constitui-se do sentir-se pertencente a determinado grupo social. Esse processo implica na acentuação da percepção

de semelhanças de uma pessoa com o próprio grupo, e de diferenças desse grupo em relação a outros. Posteriormente, Turner (1990) define grupo social como aquele conjunto de pessoas que percebem a si mesmas como membros de uma determinada categoria social e que, portanto, são capazes de diferenciar-se de outras pessoas com base nas dimensões associadas a essa categoria. Assim, a configuração da Identidade Social de um grupo é dada pela percepção de semelhanças em um endogrupo e pela percepção de diferenças do endogrupo com relação ao exogrupo, com base em determinadas dimensões categoriais. É ainda uma perspectiva comparativa e cambiante, pois o que categoriza uma pessoa como parte de um grupo pode mudar a depender do olhar lançado.

Dessa forma, a Identidade Urbana de Lalli (1992) define que pertencer a determinado grupo social implica em sentir-se pertencente a espaços urbanos significativos para esse grupo - bairro, vila, cidade etc. Indo além, a Identidade Urbana proposta por Lalli cumpre também com outra função fundamental: permite que as pessoas assumam e internalizem características associadas a certa personalidade típica baseada na imagem que um lugar possui.

Valera e Pol (1994) e Valera (2014) propõem, então, o conceito de Identidade Social Urbana como ponto de encontro entre a teoria de Identidade de Lugar (Proshansky, 1978; Proshansky et al., 1983), a teoria da Categorização Social (Tajfel, 1982; Turner, 1990) e a teoria de Identidade Urbana (Lalli, 1992). Na formação de uma Identidade Social Urbana, a categorização tem como base o próprio espaço urbano. Permite as pessoas sentirem-se pertencentes a um determinado grupo social, pois tal se localiza em um entorno urbano significativo. As pessoas percebem-se como iguais na medida em que se identificam com os espaços onde estão localizadas. Esse pertencimento gera um conjunto de atribuições internas (dentro do próprio endogrupo) e atribuições externas (do exogrupo com relação ao endogrupo) que definem as pessoas contidas nessa identidade. Igualmente,

as pessoas percebem-se diferentes de outros grupos sociais que ocupam outros espaços urbanos.

Os autores afirmam que inúmeras podem ser as dimensões categoriais que significam uma Identidade Social Urbana. Por exemplo, citam as seguintes dimensões: a dimensão territorial, que aborda os limites físicos da área em questão; a dimensão temporal, que diz respeito à história das inter-relações socioambientais do lugar; a dimensão psicossocial, que caracteriza o estilo de vida e os costumes do lugar; a dimensão de conduta, que caracteriza as práticas sociais do grupo pertencente ao espaço urbano; e a dimensão social, que diz respeito à percepção de homogeneidade social. A categorização não precisa limitar-se a uma dimensão, podendo ocorrer com base em várias dimensões simultaneamente.

De acordo com Valera e Pol (1994) e Valera (2014), os processos de apropriação do espaço e de vinculação ao lugar são subjacentes à formação de uma Identidade Social Urbana. Por fim, afirmam que determinados espaços podem facilitar os processos de identificação social urbana, transformando-se em símbolos de identidade para um grupo.

2.3 Entorno Residencial

Corroborando com o conceito de Identidade Social Urbana, Amerigo (2000) aponta que o entorno residencial provê o indivíduo de significado e identidade. Para a autora, o entorno residencial abrange a habitação juntamente com o espaço físico e social no qual o sujeito se localiza e realiza grande parte de suas atividades cotidianas.

Se considerarmos um entorno residencial como um bairro, precisamos entender o que caracteriza um bairro. Em seu estudo, Diez, Lacruz, Gascón e Jiménez (1996) apontam as três abordagens mais comuns:

A) Bairro como unidade administrativa – diz respeito à divisão estabelecida pelas instituições político-administrativas;

B) Bairro como vizinhança - diz respeito às relações sociais que se estabeleceram entre os moradores do local. Geralmente se manifesta entre moradores cujas residências se encontram próximas. Uma vizinhança atua como grupo de referência no processo de formação da identidade.

C) Bairro como comunidade – é definido pelo sentimento de pertencimento. Dentro de uma vizinhança pode haver uma comunidade, mas uma vizinhança não é necessariamente uma comunidade. A comunidade é um tecido de relações sociais, não somente um aglomerado de pessoas.

De acordo com Amerigo (2000), a proximidade física entre vizinhos conduz a consequências sociais favoráveis, como o desenvolvimento do sentimento de comunidade. Uma relação contínua e consistente, mantida pela pessoa com seu ambiente físico e social, constrói e alimenta a percepção de se sentir parte. O sentimento de comunidade se baseia na vinculação de um grupo de pessoas a um espaço comum, consolidando uma identificação (Diez et al., 1996).

Em seus estudos sobre as cidades, Jacobs (2009) também nos mostrou que a familiaridade desenvolvida na relação das pessoas com a cidade e os consequentes laços de vizinhança são fundamentais para a vida do ambiente urbano. Uma interação continuada entre pessoas que estão fisicamente próximas, construída diariamente pelo olhar, estimula a interação entre elas e a formação de grupos.

Com base na teoria apresentada, o espaço urbano estudado, o contexto geral da cidade em que se insere, bem como a articulação da problemática da pesquisa serão apresentados no capítulo seguinte.

3 O LOCAL EM ESTUDO: BAIRRO CIDADE 2000, EM FORTALEZA-CE

Neste capítulo, inicialmente apresentaremos considerações sobre o contexto histórico e urbano da cidade de Fortaleza, apreciada como ambiente global da pesquisa. Em seguida, faremos uma contextualização histórica e social do bairro Cidade 2000 (endogrupo) em Fortaleza (exogrupo).

3.1 Fortaleza

Fundada em 13 de abril de 1726, atualmente Fortaleza possui 314,93km² de área e mais de 2,5 milhões de habitantes (estimados em 2015), com uma densidade demográfica de 7.786,44 hab./km² (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2016).

Dantas, Silva, Costa e Souza (2009) contam que, até o final do séc. XVIII, Fortaleza era uma pequena vila que tinha apenas o papel de capital administrativa do Ceará. No início, seu desenho urbano acompanhava as tortuosidades do riacho Pajeú, e tinha como função interconectar a capital com cidades do interior que eram possuidoras de maior expressão econômica - Aracati, Icó e Sobral.

Os autores relatam que Fortaleza ainda era vila quando o Tenente-Coronel Engenheiro Antônio José da Silva Paulet propôs o traçado urbano xadrez que hoje predomina na cidade. Quando elevada à categoria de cidade, seu crescimento orientou-se para a Zona Oeste. Nessa época, áreas próximas ao mar e ao litoral não eram valorizadas pelas elites. No bairro Jacarecanga se concentravam as famílias influentes no cenário político e econômico da cidade.

Ainda de acordo com os autores, Fortaleza se tornou o grande centro econômico do Estado no início do séc. XX. Na década de 1930, com as grandes secas e o declínio da

agricultura, teve início o fluxo migratório. Surgiram então as primeiras favelas (Pirambu, Cercado do Zé Padre e Mucuripe), localizadas na faixa litorânea e dunas. Fugindo do crescimento das favelas, a população de alto poder aquisitivo começou a transferir-se da Jacarecanga para a Aldeota, bairro na zona Leste da cidade. Na década de 1950, houve novo processo migratório devido às secas e o número de favelas cresceu nas zonas Oeste e Sul – áreas então não urbanizadas e sem infraestrutura.

Em seu estudo, Queiroz (2000/2001) apontou que o processo de ocupação do espaço urbano de Fortaleza revela uma formação de manchas urbanas (termo utilizado pelo autor) prioritariamente ocupadas pela elite econômica. A disparidade social é refletida em territórios, e divide a cidade em duas zonas: Leste e Oeste.

Esse é o início do processo de segregação espacial associado à segregação econômica e social que vemos na cidade: o lado Leste da cidade ainda é considerado área nobre, e o lado Oeste é comumente associado à baixa condição econômica e social.

3.2 O bairro Cidade 2000

Projetada pelo arquiteto Rogério Fróes em 1972, no início, a Cidade 2000 era um conjunto habitacional que fazia parte do bairro Papicu. Foi construída no antigo Sítio Cocó, de propriedade da família de Antônio Diogo, uma região semirrural e sem infraestrutura, limitada a Leste pela linha férrea, ao Sul, pelo Rio Cocó e ao Norte e Nordeste pelo Oceano Atlântico.

Foi construída com objetivo de oferecer moradia para pessoas que trabalhavam no Centro e na Aldeota. Localizava-se isolada da malha viária básica da cidade. Somente em 1976 foi prolongada a Avenida Santos Dumont, que dava acesso ao conjunto Cidade 2000.

Atualmente, o bairro Cidade 2000 localiza-se entre os bairros Papicú, Cocó e Dunas (Figura 1).

Figura 1 - Mapa de Localização Urbana



Fonte: *Google Earth* (2015) [modificado pela autora].

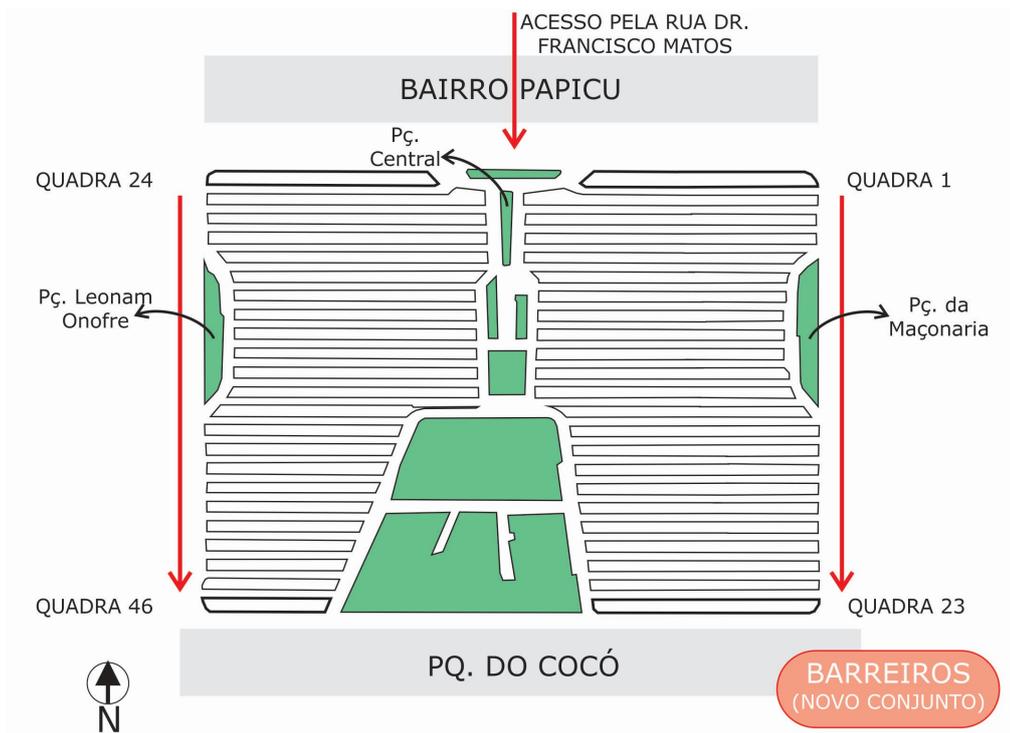
A criação oficial do bairro deu-se com a publicação do Decreto Legislativo 382, de 1º de julho de 2009, publicado no Diário Oficial do Município de 2 de setembro de 2009. O decreto estabeleceu como limites da Cidade 2000: ao norte, a Rua Coronel Nogueira Paes (hoje, Rua Andrade Furtado); ao sul, a Avenida das Adenanteras; a leste, a Avenida das Castanholeiras; e a oeste, a Avenida dos Flamboyantes (Figura 2).

Figura 2 - Limites Cidade 2000

Fonte: *Google Earth* (2015) [modificado pela autora].

Há diversas suposições a respeito do nome do bairro. Dentre as mais difundidas, destacam-se a que relaciona o nome “Cidade 2000” ao futuro e ao progresso; e a que a denominação faria alusão ao número de casas projetadas para o conjunto habitacional.

O bairro ocupa uma área de 0,49km². Seu desenho urbano faz referência à Taça Jules Rimet, taça do tricampeonato brasileiro na Copa do Mundo de Futebol do ano de 1970. São 46 quadras divididas por estreitas alamedas, em maioria pavimentadas com pedras portuguesas. Todas possuem nomes de flores ou mulheres. Estão dispostas no sentido leste-oeste e se configuram pelo alinhamento de casas térreas e conjugadas, com 6m, 7m ou 8m de largura por 24m de fundo. As quadras são longas, algumas com 350 metros de extensão (Figura 3).

Figura 3 - Croqui Cidade 2000

Fonte: elaborado pela autora com base no Mapa 00 – Base Cartográfica de Fortaleza-CE, do Plano Diretor Participativo (2009).

A Cidade 2000 possuía mais de 8.000 habitantes estimados em 2010. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é 0.5619, considerado alto de acordo com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de Fortaleza (2014).

Em seus primórdios, a Cidade 2000, ainda sem infraestrutura adequada, teve muitos imóveis abandonados devido às chuvas e à falta de drenagem. Todavia, no início da década de 1980, os moradores conseguiram se organizar em uma Associação e, aos poucos, conquistaram benefícios, como a rede de água encanada em 1981 e a drenagem de águas pluviais em 1987.

Hoje, localiza-se em uma área considerada privilegiada e de crescimento em Fortaleza. Passou de um conjunto habitacional distante a um bairro central repleto de serviços e equipamentos urbanos. Encontra-se próximo ao Shopping Iguatemi, ao

Shopping Rio Mar, ao terminal de ônibus do bairro Papicu e à Praia do Futuro. Constitui-se espaço urbano singular no contexto de Fortaleza, tanto por sua localização dentro da metrópole, quanto por sua integração com bairros de classe média e classe alta da cidade (por exemplo, bairro Aldeota) e com o eixo ao longo da Avenida Washington Soares - eixo tal que concentram grande parte das ofertas de trabalho, de comércio, de serviços e instituições da capital cearense.

3.3 Problematização

Os primeiros elementos que devemos atentar ao observarmos uma cidade são suas ruas e calçadas. A forma como se desenham na paisagem urbana e a forma como as pessoas as utilizam denunciam os afetos de seus habitantes, as comunidades que se criam, as territorialidades exercidas e os status sociais.

Fortaleza possui peculiaridades sociais ligadas ao espaço da cidade. Atualmente, vê suas praças e ruas - que deveriam ser ocupados pela população para convívio social, lazer e deslocamento - esvaziando-se. Seus bairros são pouco vivenciados, com exceção da orla leste e de alguns espaços públicos em zonas populares. As pessoas, principalmente nos bairros de classe média e classe alta, têm abandonado o espaço público, cuja função agora é desempenhada pelas áreas comuns dentro de condomínios residenciais e *shopping centers*.

Além disso, a todo o momento, em noticiários, redes sociais e conversando com amigos, podemos nos deparar com discursos do medo. Não somente o sentimento dramático expressado por alguns, mas principalmente o que é velado em atitudes sutis de receio no nosso cotidiano. Em seu estudo, Queiroz (2000/2001) apontou que a sensação de insegurança se enredeou no processo de produção espacial de Fortaleza e vem alimentando

mudanças no comportamento social diário e nas formas que a cidade assume, redefinindo espaços.

O autor ainda aponta que o exercício das atividades cotidianas em Fortaleza é marcado pelo exagero de medidas preventivas em relação a violência urbana, tais como o excesso do uso do carro particular em demérito da locomoção a pé, de bicicleta ou por meio de transportes públicos - trajetos tais que coloca a pessoa em contato com o ambiente da cidade. Fortaleza se caracteriza por uma considerável auto-segregação de seus moradores

Souza (1996) define auto segregação de um espaço urbano como uma forte demanda por equipamentos urbanos que privam as pessoas da necessidade de encarar os espaços públicos – são eles muros super altos, cercas elétricas, torres empresariais, *shopping centers* etc. A auto segregação funciona como uma retroalimentação positiva do medo. Os moradores e frequentadores desses lugares fortemente “protegidos” tornam-se tão isolados que passam a ver a cidade como estranha e os desconhecidos seus inimigos.

O bairro Cidade 2000 possui peculiaridades que dissonam acentuadamente de outras áreas de Fortaleza. É possível encontrar pessoas sentadas nas calçadas, locomovendo-se a pé pelo bairro, crianças brincando nas praças e pessoas conversando nas alamedas a qualquer momento do dia ou da noite. Quase todas as noites, a praça principal é integralmente ocupada por banquinhas que comercializam vestuário e alimentação. Além disso, todas as sextas-feiras, pela manhã, ocorre uma feira livre que utiliza tanto a praça quanto a própria Avenida Central para a venda de frutas, verduras, legumes e alimentos em geral.

Embora a Cidade 2000 esteja inserida em uma área privilegiada, as relações pessoa-ambiente no bairro se diferenciam das relações que se processam em seu entorno, considerado zona de elite da cidade. Os moradores usam efetivamente o espaço público do

bairro no seu cotidiano. Dentro do contexto de Fortaleza, a Cidade 2000 parece uma “ilha social”. Por que o local destoa tanto do resto da cidade?

Nossas inter-relações no espaço refletem nossos afetos, e são os afetos que orientam a percepção da cidade (Bomfim, 2010). Parece-nos, então, que uma forma apropriada de entender o que qualifica a essência do bairro seria observá-lo através do olhar de seus próprios moradores.

Quais os afetos e qual a imagem que os moradores atribuem à Cidade 2000? Além disso, que imagem e/ou estereótipo percebem que o bairro e seus moradores carregam dentro do contexto urbano e social da cidade? Essa imagem percebida interfere na vinculação do grupo ao espaço do bairro?

Devemos entender o que é um estereótipo da forma como foi definido por Bardin, (1977): imagem que surge espontaneamente na menção de algo, alguém, ou algum lugar; uma representação que não tem compromisso em corresponder a realidade, sendo compartilhada pelos membros de um grupo social com alguma estabilidade. A formação de um estereótipo se submete à influência do meio cultural, social, e dos meios de comunicação em massa, está ligada ao afetivo e a um preconceito por ele racionalizado.

Portanto, queremos entender não somente o olhar do morador a respeito do que qualifica internamente o bairro e seus habitantes (endogrupo), como também o seu olhar perceptivo sobre o bairro como parte integrante da cidade na qual se insere e da onde tanto difere (endogrupo - exogrupo).

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Analisar o que qualifica o espaço urbano da Cidade 2000 a partir do olhar do morador, e qual a sua percepção sobre o bairro como parte integrante do ambiente de Fortaleza.

4.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar a imagem que os moradores têm do bairro;
- b) Avaliar a vinculação afetiva dos moradores com o bairro;
- c) Identificar a percepção dos moradores a respeito do bairro no contexto de Fortaleza;
- d) Avaliar o reflexo dessa percepção na identidade social urbana dos moradores.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta é uma pesquisa de campo, exploratória e de abordagem qualitativa, realizada à luz dos aportes teóricos da Psicologia Ambiental.

5.1 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Bairro Cidade 2000, localizado em Fortaleza- CE.

Foram feitas visitas de observação ao bairro ao longo do ano de 2016. As entrevistas para a coleta de dados ocorreram entre os meses de setembro e outubro de 2016.

Com base na teoria sobre os processos de formação de Identidade Social Urbana, a coleta de dados se realizou somente nos espaços públicos do bairro – praças, ruas, feiras de rua e calçadas.

5.2 Participantes da pesquisa

Os critérios de inclusão para participação na pesquisa foram: pessoas maiores de 18 anos; moradores do bairro Cidade 2000, de acordo com os limites político-administrativos da Região Metropolitana de Fortaleza; de ambos os sexos; aptos a participar da pesquisa, e que apresentassem vontade e disponibilidade para tal.

Não houve interesse em estabelecer um limite máximo de idade para os participantes da pesquisa. Entende-se que é valiosa a participação dos idosos, desde que se encontrem em plena saúde cognitiva e mental. Esses participantes fazem parte da

construção da história do bairro, assim como o bairro faz parte da construção da própria história de vida deles.

Não foi estabelecido um tempo mínimo de moradia para a participação, porém, devido aos objetivos traçados para a pesquisa, era imprescindível que o participante fosse atual morador do bairro.

Participaram da pesquisa um total de 100 (cem) residentes do bairro Cidade 2000 - 1,25% da população, se utilizarmos como referencial a população de 8.000 habitantes estimada em 2010, segundo o censo demográfico (IBGE, 2010).

5.3 Aspectos éticos da pesquisa

Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade de Fortaleza / Vice-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Fortaleza (COÉTICA) em 08 de agosto de 2016, CAAE 56899316.6.0000.5052, Parecer No. 1.666.691, originalmente registrada sob o título: A influência da imagem social urbana para a vinculação ao lugar: um estudo no bairro Cidade 2000, Fortaleza-CE.

Todas as deliberações do COÉTICA estão fundamentadas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) Nº 466/12. A coleta dos dados foi realizada somente após aprovação do COÉTICA, utilizando-se um Termo de Livre Consentimento Esclarecido (TCLE – Apêndice C) assinado em duas vias por todos os participantes.

5.4 Métodos de coleta de dados

Elali (1997) nos mostra que a adoção simultânea de diferentes técnicas na coleta de dados é capaz de enriquecer pesquisas de campo, tendo em vista que dados provenientes

de uma única fonte podem gerar lacunas no conhecimento e obscurecimento de aspectos da realidade estudada. Sendo assim, dois foram os métodos utilizados na coleta de dados, sobre os quais discorreremos adiante - itens 5.4.1 e 5.4.2.

5.4.1 Associação Livre de Palavras

A escolha deste instrumento se deu devido ao entendimento de que a palavra espontânea está mais próxima da realidade do que o discurso elaborado. Nesta pesquisa, a Associação Livre de Palavras tem como objetivo fazer surgir espontaneamente os afetos, as imagens e os estereótipos dos moradores em relação ao bairro Cidade 2000.

Por conseguinte, pediram-se aos participantes que associassem, livre e rapidamente, a partir de 4 (quatro) perguntas indutoras (estímulos), 3 (três) palavras induzidas (respostas). Expostas aos moradores na sequência abaixo, as perguntas indutoras foram as seguintes:

- 1ª Pergunta: “O que é, para você, a Cidade 2000?” - Teve como objetivo principal identificar a imagem que os moradores têm do bairro, contemplando o 1º Objetivo da Pesquisa;
- 2ª Pergunta: “Como você se sente sendo morador da Cidade 2000?” - Buscou avaliar a vinculação afetiva dos moradores com o bairro, contemplando o 2º Objetivo da Pesquisa;
- 3ª Pergunta: “Como você se sente quando diz para alguém que é morador da Cidade 2000?” - Objetivou avaliar o reflexo da imagem do bairro na identidade social urbana dos moradores, contemplando o 4º Objetivo da Pesquisa;
- 4ª Pergunta: “O que você acha que as pessoas que não conhecem a Cidade 2000 pensam do bairro?” – Pretendeu identificar a percepção dos moradores a

respeito do bairro no contexto de Fortaleza, contemplando o 3º Objetivo da Pesquisa.

Dado o tamanho da amostra (100 habitantes), com a Associação Livre de Palavras esperava-se obter um banco de dados de 1.200 palavras - 300 palavras para cada uma das quatro perguntas.

5.4.1.1 Apreciação quanto à aplicação do instrumento da pesquisa

O instrumento teve três versões. Na primeira versão, foram entrevistadas 19 pessoas. Na segunda versão, foram entrevistadas 9 pessoas. A terceira versão foi a versão final, utilizada para entrevistar as 100 pessoas que geraram o banco de dados da presente pesquisa.

A primeira versão do instrumento possuía quatro frases. A pesquisadora pedia para que os participantes completassem-nas com três palavras. As frases eram:

- 1ª frase: “Para mim, a Cidade 2000 é...”;
- 2ª frase: “Para os outros, a Cidade 2000 é...”;
- 3ª frase: “Para os outros, os moradores da Cidade 2000 são...”;
- 4ª frase: “Eu, como morador da Cidade 2000, me sinto...”.

Algumas dificuldades foram encontradas nessa primeira versão. Muitos participantes não compreendiam a dinâmica de completar as frases, ficando em silêncio no momento de se pronunciarem. Constantemente, a pesquisadora tinha que retomar a explicação sobre como se daria a pesquisa e, ao fim de cada frase, dizer: “Agora você me dá três palavras”. Os participantes também não entendiam a quem a palavra “outros” se referia. Era necessário explicar amiúde que “os outros” eram aqueles que não moravam no bairro. Havia também muitos deles que achavam que 1ª e a 2ª frases eram iguais. Ademais,

eles insistiam em pedir sugestões de palavras, que eram prontamente negadas pela pesquisadora.

A segunda versão do instrumento possuía três perguntas. A pesquisadora solicitou aos participantes que respondessem a cada pergunta com três palavras. As perguntas eram:

- 1ª pergunta: “O que é, para você, a Cidade 2000?”;
- 2ª pergunta: “Como você se sente sendo morador da Cidade 2000?”;
- 3ª pergunta: “Como você se sente quando diz para alguém que é morador da Cidade 2000?”.

Nessa versão, os participantes não apresentaram dificuldade para compreender os sentidos das perguntas. Não houve questionamentos sobre frases ou termos da frase, e as respostas oferecidas condiziam com aquilo que foi perguntado.

Na terceira, e última, versão do instrumento foi acrescentada uma pergunta ao questionário proveniente da segunda versão do instrumento, a fim de alcançar todos os objetivos propostos nesta pesquisa. A pesquisadora pediu para os participantes responderem a cada pergunta com três palavras. As perguntas eram:

- 1ª pergunta: “O que é, para você, a Cidade 2000?”;
- 2ª pergunta: “Como você se sente sendo morador da Cidade 2000?”;
- 3ª pergunta: “Como você se sente quando diz para alguém que é morador da Cidade 2000?”;
- 4ª pergunta: “O que você acha que as pessoas que não conhecem a Cidade 2000 pensam do bairro?”.

Uma das dificuldades encontradas na coleta de dados foi a pouca habilidade dos participantes em sintetizar ideias para se expressarem. Eles tendiam a elaborar respostas longas e a discorrer a respeito do assunto, ainda que se insistisse por palavras isoladas.

Outro entrave surgido na experiência de campo foi a recusa de participantes ao preenchimento do TCLE (Apêndice C).

Uma possível sugestão sobre como melhorar a aplicação desse instrumento seria testar sua utilização em uma coleta de entrevistas on-line. Os fatores limitantes da formatação digital poderiam contribuir para a coleta de palavras isoladas, pois não haveria o estímulo ao diálogo surgido do contato entre as pessoas durante as entrevistas. Outra possibilidade seria ofertar uma gama de palavras para que os participantes escolhessem suas respostas.

5.4.2 Diário de Campo

O Diário de Campo utilizado nesta pesquisa consistiu em um caderno de bolso onde eram tomadas notas imediatamente após a visita de campo. Foram registradas algumas observações sobre o comportamento dos participantes, o ambiente do bairro e as interações que nele ocorriam, assim como algumas impressões e percepções sobre as experiências consideradas relevantes que foram vivenciadas pela pesquisadora.

Esse é um importante instrumento auxiliar da pesquisa por permitir uma posterior “retomada” do momento de campo baseando-se na leitura da experiência que foi relatada pela escrita sob a influência dos afetos e impressões recém vividos.

Soma-se a isso a importância do ato da escrita, pois tal pode ajudar a elaborar e compreender com maior clareza aspectos que são obscurecidos quando uma experiência se limita a ser passivamente vivenciada.

Dessa forma, o Diário de Campo foi fundamental para a reflexão sobre os principais aspectos, sociais e afetivos, que identificaram o bairro durante o período da pesquisa

Por fim, a experiência vivenciada em campo, e a influência desses estímulos e impressões, foram imprescindíveis para a realização de uma análise de dados que correspondesse com uma maior veracidade a uma - sempre intercambiante - realidade.

5.5 Material da coleta de dados

Durante as visitas de campo, a pesquisadora levou consigo algumas canetas e duas pranchetas – uma delas era portada em mãos e a outra ficava guardada em uma bolsa, para ser utilizada com reserva.

Cada prancheta era previamente abastecida com material impresso para a realização de até 10 entrevistas. Para cada participante foi necessário utilizar uma Ficha do Participante (Apêndice A), uma Folha Resposta (Apêndice B) e duas vias do TCLE (Apêndice C).

Fora do campo, foi utilizada uma caderneta de bolso como Diário de Campo. Os dados da pesquisam foram transcritos para os *softwares OpenOffice Calc e OpenOffice Writer*, sendo armazenados também em meio digital.

5.6 Procedimentos na coleta de dados

O bairro foi visitado inúmeras vezes, tanto no período da manhã, quanto nos períodos vespertino e noturno, em dias úteis e nos finais de semana. A duração das visitas ao bairro variava entre uma hora e duas horas e meia. A cada visita, eram entrevistadas entre nove e quinze pessoas.

Em todas as visitas, a pesquisa iniciava-se com uma caminhada em das três praças: Praça Leonam Onofre, Praça Central ou Praça da Maçonaria. Durante o percurso,

buscavam-se pessoas que aparentassem pertencer aos critérios de inclusão previamente explanados, não estivessem realizando suas atividades laborais e aparentassem estar em momento ocioso - condição considerada mais propícia para as pessoas aceitarem participar.

Exaurida a possibilidade de realizar a coleta nas praças supracitadas, caminhava-se pelas ruas e alamedas do bairro. Após escolhida uma pessoa para entrevistar, a primeira pergunta realizada era, impreterivelmente: “Olá, você é morador da Cidade 2000? ”.

Quando a resposta era negativa, a pesquisadora agradecia a atenção, pedia licença e retornava, então, a procurar outro possível participante. Quando a resposta era positiva, a pesquisadora se apresentava como estudante de mestrado da Unifor, explanava a realização da pesquisa com os moradores da Cidade 2000 e convidava o morador a participar.

Todos os participantes, antes da realização efetiva a pesquisa, tomaram conhecimento do TCLE. Eles também foram assegurados de que sua participação era voluntária, de que não receberiam benefício financeiro, e de que havia livre possibilidade de desistência. Também foram informados de que todos os dados e informações fornecidos seriam armazenados de forma sigilosa, e utilizados somente para esta pesquisa. Além disso, foi apresentada a cada participante a possibilidade de obter mais informações sobre os seus direitos e sobre os aspectos éticos envolvidos na pesquisa, se assim desejassem, através do contato para consulta ao Comitê de Ética da Universidade de Fortaleza, que estava presente no TCLE.

Realizada a leitura do documento e esclarecidas as dúvidas, foi solicitado àqueles que consentissem com o TCLE que preenchessem e assinassem o documento em duas vias - uma para o participante e outra para a pesquisadora.

Posteriormente, era aplicado o instrumento da coleta de dados (Associação Livre de Palavras, explanada a seguir). Por último, era preenchida a Ficha do Participante, documento que contém alguns dados básicos da pessoa. Finalizava-se, assim, a coleta com o participante e buscava-se o próximo.

A Associação Livre de Palavras foi realizada individualmente com cada um os participantes da pesquisa. Para cada participante havia uma folha resposta particular (ver Apêndice B). Durante o processo da coleta de dados, a pesquisadora se posicionava ao lado do participante, possibilitando-lhe a visualização da folha. Dessa forma, as perguntas foram lidas junto ao participante, evitando-se, sempre que possível, ler para o participante.

Essa postura foi adotada para evitar distrações do participante, envolvê-lo no momento e tirá-lo da posição passiva. Destarte, amplia-se a possibilidade de compreensão clara dos questionamentos.

Imediatamente após as visitas de campo, eram tomadas notas em um Diário de Campo sobre as experiências vivenciada pela pesquisadora naquele dia durante a coleta.

5.7 Métodos de análise dos dados

5.7.1 Análise de Conteúdo

Para realização dessa análise foi utilizado um sistema de categorização das palavras coletadas. A elaboração das categorias deve refletir as intenções da pesquisa, de forma que possa ajudar no entendimento e na discussão da análise dos dados coletados (Bardin, 1977). Após inúmeras tentativas de categorização que pudessem alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, consideramos que a forma mais apropriada foi criar categorias

com base nos níveis propostos por Moser (2001). De acordo com o autor, a Psicologia Ambiental opera em vários níveis de referência espacial, sendo eles:

- Nível 1: Individual - É microambiente. Compõe-se dos espaços privados, do local de moradia, do local de trabalho etc.
- Nível 2: Vizinhança-Comunidade - São os ambientes próximos. Compõe-se dos espaços semi-públicos, parques, espaços verdes etc.
- Nível 3: Individual-Comunidade - São os ambientes públicos. Compõe-se dos espaços intermediários, como aldeias, vilas, cidades etc.
- Nível 4: Societal - É o ambiente global. Compõe-se do ambiente em sua totalidade, tanto o construído quanto o natural.

Dentro do universo da pesquisa em questão, elaboraram-se, então, as quatro categorias-matriz descritas adiante:

- 1ª categoria: A moradia e o local de trabalho - Respostas que dizem respeito ao local de moradia, a casa, e ao local de trabalho do participante.
- 2ª categoria: A vizinhança - Respostas que dizem respeito à vizinhança. Fala sobre o morar e o viver o dia-a-dia no bairro, convivendo com seus moradores e usufruindo das possibilidades que o bairro oferece. Fala sobre o ambiente do bairro, as pessoas que o compõem e suas atividades.
- 3ª categoria: O bairro - Respostas que dizem respeito à estrutura urbana do bairro, aos aspectos físicos do bairro, além de opiniões/generalizações sobre o bairro como um todo.
- 4ª categoria: Em Fortaleza - Respostas que dizem respeito à posição social, imagens, estereótipos e características do bairro Cidade 2000, situado em Fortaleza (relação endogrupo - exogrupo). Fala sobre comparações e graduações de valores.

Essas quatro categorias são utilizadas como categorias-matriz a fim de realizar uma primeira categorização, mais genérica, onde as palavras são agrupadas por meio de caixas da forma que melhor corresponde aos seus sentidos.

Dentro de cada categoria-matriz, algumas subcategorias surgiram do agrupamento de palavras que se aproximavam em seu sentido. As subcategorias são mais específicas, condensam as respostas que possuem mesmo significado. A criação de subcategorias foi necessária para propiciar o entendimento e a análise das intenções de respostas. Foram utilizadas palavras “guarda-chuva” para nomear as subcategorias ao final de todos os agrupamentos realizados. Ainda, dentro de cada categoria caixa, as subcategorias foram separadas com base em suas valências positivas e negativas.

Temos consciência de que os significados abordados para a categorização dos dados possuem um limite, por vezes, difuso. Não é possível separar com rigidez matemática os significados associados à Moradia da Vizinhança, do Bairro e da Cidade. A categorização é um processo subjetivo, baseado não somente no sentido gramatical das palavras, como também na experiência vivenciada em campo.

Dessa maneira, as palavras respostas foram categorizadas da forma considerada mais adequada pela pesquisadora, com a razoabilidade necessária para não pretender corresponder a uma verdade absoluta, mas sim a uma das inúmeras formas de visualizar e analisar os dados coletados.

Quando ainda restavam dúvidas quanto aos sentidos de alguma palavra ou de sua valência, usamos como referência uma aproximação com as outras palavras oferecidas pelo participante para mesma pergunta.

5.7.2 Análise de Similitude

Como forma de complementar a Análise de Conteúdo, foi realizada uma Análise de Similitude. Assim como a Análise de Conteúdo, a Análise de Similitude foi realizada individualmente para cada pergunta do instrumento.

Uma Análise de Similitude aponta grupos de proximidades e conexões entre as palavras, assim como quantifica ocorrências repetidas entre as palavras. Essa análise é apresentada na forma de um gráfico.

Utilizou-se como critério para as palavras que seriam analisadas uma frequência de repetição mínima de 5 (cinco) vezes. Os gráficos apresentam *communautés* e *halo* demarcados.

A Análise de Similitude foi realizada com o auxílio do software Iramuteq (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). Esse é um software gratuito que se ancora no software R na linguagem python. Tem como função auxiliar análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas de palavras. Foi desenvolvido na França por Pierre Ratinaud em 2009, começando a ser mais utilizado no Brasil a partir de 2013.

6 RESULTADOS DAS ANÁLISES

Para a Análise de Conteúdo, as respostas foram categorizadas de acordo com o previamente explanado: primeiro em quatro categorias caixas estabelecidas, em seguida em subcategorias resultantes da aproximação de sentido surgida entre as palavras.

As categorizações podem ser observadas na Tabela 1 – Categorização Pergunta 1, Tabela 3 – Categorização Pergunta 2, Tabela 5 – Categorização Pergunta 3 e na Tabela 7 – Categorização Pergunta 4.

Em cada uma dessas tabelas, podem ser vistos quatro retângulos cinza que possuem os nomes das categorias caixas: 1ª Categoria - A moradia e o local de trabalho; 2ª Categoria - A vizinhança; 3ª Categoria - O bairro; 4ª Categoria - Em Fortaleza. Abaixo das categorias, estão as subcategorias, organizadas desta forma: do lado esquerdo, em retângulos azuis, estão as subcategorias contendo palavras de valência positiva; do lado direito, em retângulos laranjas, estão as subcategorias contendo palavras de valência negativa.

A Análise de Similitude foi realizada para complementar a Análise Conteúdo. Como critério para a sua realização, foi estabelecido que a palavra possuísse uma frequência de repetição igual ou superior a cinco vezes.

As Análises de Similitude podem ser observadas na Figura 4 – Similitude Pergunta 1, Figura 5 – Similitude Pergunta 2, Figura 6 – Similitude Pergunta 3 e na Figura 7 – Similitude Pergunta 4.

Em cada uma dessas Figuras, podemos ver palavras dentro de círculos - quanto maior o círculo, mais alto o número de ocorrências da palavra. Conectando esses círculos, há hastes cinza. Os números que aparecem em cima de cada haste de conexão são a

quantidade de coocorrências havidas entre as palavras. Quanto mais espessa a haste, maior o número de ocorrências.

6.1 Pergunta 1 - O que é, para você, a Cidade 2000?

A primeira pergunta foi elaborada para nos ajudar a compreender qual a importância que os moradores da Cidade 2000 atribuem ao bairro, apontando não somente afetos, como também a imagem. Corresponde ao 1º objetivo da pesquisa. Para essa pergunta, foram coletadas 294 respostas válidas, entre elas, 263 respostas foram consideradas de valência positiva e 31 respostas foram consideradas de valência negativa.

Na Tabela 1, podemos observar a categorização das palavras coletadas com a Pergunta 1.

Tabela 1 - Categorização Pergunta 1

1ª. Categoria - A moradia e o local de trabalho											
Subcategorias (valência positiva)											
BOM DE MORAR				37		TRABALHO				5	
avaliações						avaliações					
Palavra		Freq.		Palavra		Freq.		Palavra		Freq.	
bom de morar		16		trabalho		2		trabalho		1	
moradia		9		comércio		1		meio de vida		1	
casa		5		meio de vida		1		tiro sustento		1	
adoro morar		3		lar		2		vivo bem		2	
lar		2		vivo bem		2					
vivo bem		2									

2a. Categoria - A vizinhança																			
Subcategorias (valência positiva)																			
BOA VIZINHANÇA			18		RAÍZES			14		LAZER			16		CONFORTO		16		
avaliações					avaliações					avaliações					avaliações				
Palavra		Freq.		Palavra		Freq.		Palavra		Freq.		Palavra		Freq.		Palavra		Freq.	
amigos		8		família		10		lazer		4		agradável		5		boa vizinhança		2	
boa vizinhança		2		nasci aqui		2		diversão		2		conforto		3		união		2	
união		2		infância		2		movimentado		2		comodidade		3		moradores gente boa		1	
moradores gente boa		1						alegia		2		praticidade		2		pessoas civilizadas		1	
pessoas civilizadas		1						feliz		2		bem estar		2		relacionamento		1	
relacionamento		1						sociável		1		aconchegante		1		solidariedade		1	
solidariedade		1						animado		1						acolhimento		1	
acolhimento		1						frequentável		1						comunidade		1	
comunidade		1						popular		1									

3a. Categoria - O bairro																																	
Subcategorias (valência positiva)						Subcategorias (valência negativa)																											
BAIRRO BOM			36		BEM SERVIDO			9		COM INFRAESTRUTURA			13		ESPECIAL			19		PIOROU		3		SEM INFRAESTRUTURA		5							
avaliações					avaliações					avaliações					avaliações					avaliações				avaliações									
Palavra		Freq.		Palavra		Freq.		Palavra		Freq.		Palavra		Freq.		Palavra		Freq.		Palavra		Freq.		Palavra		Freq.		Palavra		Freq.			
bairro bom		29		bem servido		5		interior		6		tudo		5		era bom		1		mal calçamentado		1		desorganizado		1		gosto		2			
gosto		2		tem tudo		4		bonito		2		importante		3		poderia ser melhor		1		falta manutenção		1		sem administração		1		legal		2			
legal		2						cidade		1		vida		3		cresceu muito		1		precisa de melhorias		1		maravilhoso		1		satisfeito		1			
maravilhoso		1						urbanizado		1		diferente		1						favorável		1		boa drenagem		1		autossustentável		1			
satisfeito		1						boa drenagem		1		mãe		1						independente		1		autossustentável		1		independente		1			
favorável		1						autossustentável		1		irmã		1																			
								independente		1		benção		1																			
												abrigo		1																			
												refúgio		1																			
												castelo		1																			

4a. Categoria - Em Fortaleza																																				
Subcategorias (valência positiva)						Subcategorias (valência negativa)																														
BEM LOCALIZADO			10		O MELHOR			10		BAIRRO RICO			2		SEGURO			58		BAIRRO POBRE		8		INDIFERENTE			9		CARO		1		INSEGURO		5	
avaliações					avaliações					avaliações					avaliações					avaliações				avaliações					avaliações				avaliações			
Palavra		Freq.		Palavra		Freq.		Palavra		Freq.		Palavra		Freq.		Palavra		Freq.		Palavra		Freq.		Palavra		Freq.		Palavra		Freq.		Palavra		Freq.		
bem localizado		6		melhor para morar		5		bairro nobre		1		tranquilo		28		conjunto habitacional		6		bairro qualquer		7		careiro		1		inseguro		2		perto de tudo		2		
perto de tudo		2		melhor bairro		2		bairro privilegiado		1		seguro		14		classe média baixa		1		bairro normal		1						violento		2						
fácil acesso		1		menos violento		2						calmo		9		cidade dormitório		1						perigoso		1		ponto de referência		1		melhor para trabalhar		1		
ponto de referência		1		melhor para trabalhar		1						paz		3																						
												sossegado		3																						
												quieto		1																						

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Sendo assim, quando os participantes se depararam com a indagação "O que é, para você, a Cidade 2000?", as três subcategorias que possuíram o maior número de avaliações foram:

1. Quanto ao bairro em Fortaleza: "*Seguro*" (58 avaliações) - Avaliar um lugar como seguro implica em uma comparação. Esse lugar é seguro tendo em vista que outros na cidade não são.
2. Quanto à moradia e ao local de trabalho: "*Bom de morar*" (37 avaliações) - Faz referência a uma esfera íntima de relação pessoa-ambiente. Associa-se a "casa" e mostra que os moradores têm uma relação de intimidade com o espaço urbano do bairro
3. Quanto ao bairro: "*Bairro bom*" (36 avaliações) - Avaliações, afetos e opiniões positivas sobre o bairro.

Resultante dessa Pergunta, outras duas subcategorias devem ser levadas em consideração, ainda que não figurem entre as três maiores avaliações. São elas:

- Quanto ao Bairro: "*Especial*" (19 avaliações) - Aponta grande subjetivação e significação por parte do morador. Associa o bairro metaforicamente a imagens como "tudo", "vida", "mãe", "abrigo", "refúgio", "castelo" etc. É parte da própria existência da pessoa, representando laços afetivos profundos.
- Quanto ao bairro em Fortaleza: "*O Melhor*" (10 avaliações) - O morador tem um olhar que categoriza o bairro como o melhor dentre tantos da cidade. É uma imagem comparativa de superioridade. Revela orgulho de fazer parte do bairro, e uma autoavaliação positiva.

A seguir, na Tabela 2, vemos as palavras que possuíram frequência de repetição maior ou igual a cinco vezes para a Pergunta 1. Contabilizaram-se 17 palavras diferentes,

dentre elas, apenas 2 palavras consideradas de valência negativa (Tabela 2, colorido em laranja), sendo as outras 15 palavras consideradas de valência positiva (Tabela 2, colorido em azul). As palavras estão organizadas em ordem decrescente de frequência, de forma que, no topo, vemos a palavra de maior frequência - “*Bairro bom*” - mencionada 29 vezes. Foram obtidas 173 respostas válidas para a Pergunta 1.

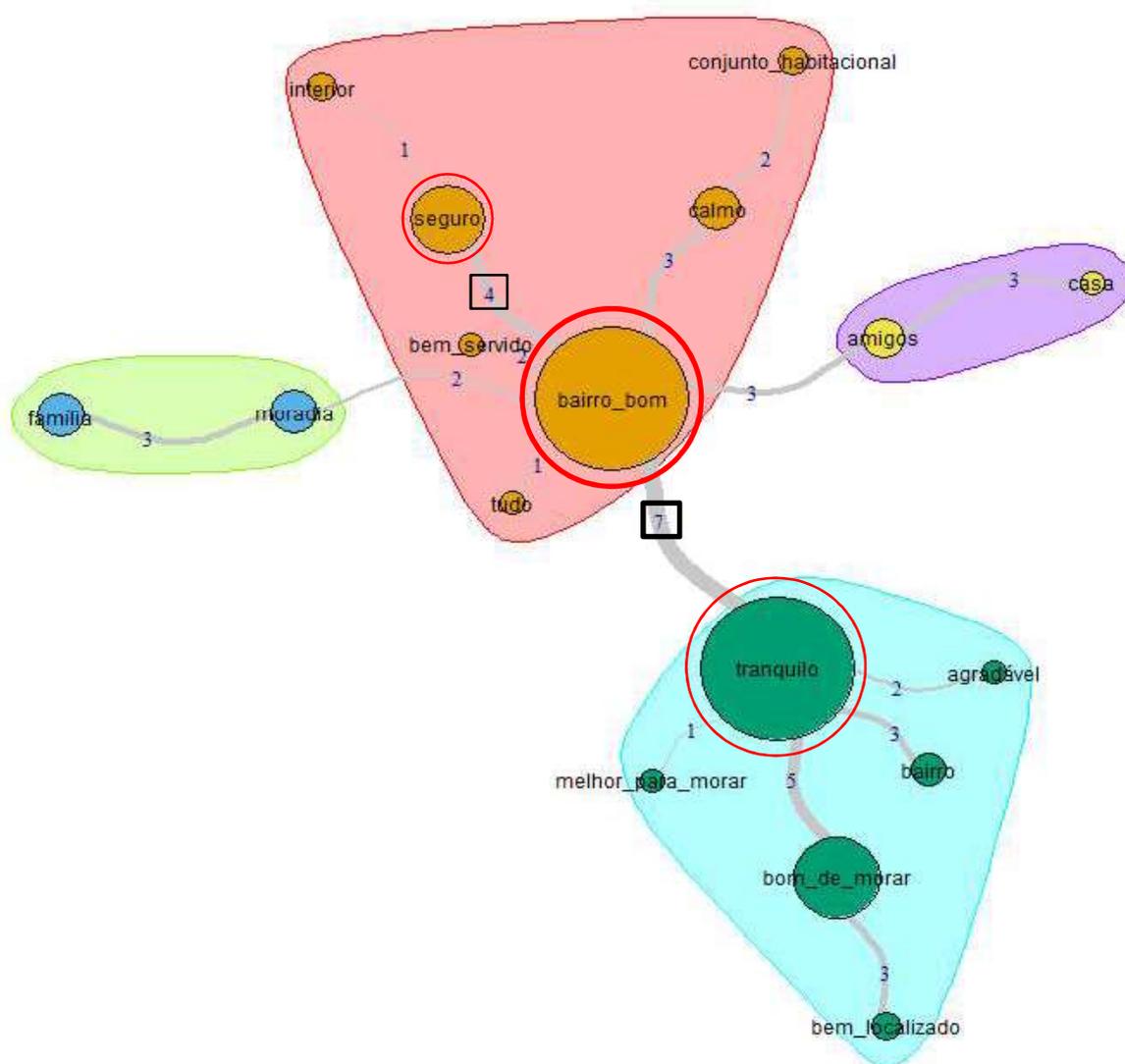
Tabela 2 - Palavras com frequência maior ou igual a 5 - Pergunta 1

	Palavra	Freq.
1	bairro_bom	29
2	tranquilo	28
3	bom_de_morar	16
4	seguro	14
5	família	10
6	moradia	9
7	calmo	9
8	amigos	8
9	bairro	7
10	conjunto_habitacional	6
11	bem_localizado	6
12	interior	6
13	tudo	5
14	bem_servido	5
15	melhor_para_morar	5
16	agradável	5
17	casa	5
	TOTAL	173

Fonte: Formatado pela autora a partir do *software* Iramuteq (2016).

Na Figura 4, vemos o gráfico da Análise de Similitude da Pergunta 1, elaborado com as palavras de frequência maior ou igual a cinco (Tabela 2).

Figura 4 - Similitude Pergunta 1



Fonte: Iramuteq (2016). [modificado pela autora].

Partindo da palavra mais mencionada - *Bairro bom* - podemos ver que a maior frequência de coocorrência aparece com a palavra *Tranquilo*, sendo mencionadas juntas sete vezes. A segunda maior frequência de coocorrência é com a palavra *Seguro*, sendo

mencionadas juntas quatro vezes. São as três palavras com maior número de coocorrência. Dessa forma, constituem as respostas mais significativas para o questionamento “O que é, para você, a Cidade 2000?”.

Observa-se, portanto, que as análises nos apontam uma maioria significativa de avaliações positivas. O bairro (endogrupo) possui uma forte imagem positiva por parte de seus moradores. Sua imagem de um *Bairro Bom* e *Bom de Morar* está principalmente conectada com imagens associadas à segurança (Tranquilo e Seguro). Em comparação à Fortaleza (exogrupo), é também categorizado como *O Melhor* bairro da cidade. Ainda, o bairro possui imagens associadas às subjetividades das pessoas, caracterizando ligações com identidades, com laços de familiaridade e conexões com o divino.

6.2 Pergunta 2 - Como você se sente sendo morador da Cidade 2000?

A segunda pergunta foi elaborada para podermos avaliar a vinculação afetiva dos moradores com o bairro. Corresponde ao 2º objetivo da pesquisa. Para essa pergunta, foram coletadas 282 respostas válidas, dentre elas, 263 respostas foram consideradas de valência positiva e 19 respostas foram consideradas de valência negativa.

Na Tabela 3, podemos observar a categorização das palavras coletadas com a Pergunta 2.

Tabela 3 - Categorização Pergunta 2

1ª. Categoria - A moradia e o local de trabalho																							
Subcategorias (valência positiva)																							
BOM DE MORAR										5													
										avaliações													
Palavra		Freq.		Palavra		Freq.		Palavra		Freq.													
gosto de morar		2		ótimo de morar		1		com moradia		1													
morando bem		1																					
2a. Categoria - A vizinhança																							
Subcategorias																							
(valência positiva)						(valência negativa)																	
BOA VIZINHANÇA		17		RAÍZES		2		LAZER		1		CONFORTO		15		DESLOCADO		3					
		avaliações				avaliações				avaliações				avaliações									
Palavra		Freq.		Palavra		Freq.		Palavra		Freq.		Palavra		Freq.		Palavra		Freq.					
boa vizinhança		4		entre família		2		divertido		1		confortável		7		passivo		1					
boa vizinha		3										a vontade		2		deslocado		1					
acolhido		2										em casa		2		não me identifico		1					
sou conhecido		1										acomodado		2									
social		1										aconchegado		1									
bom de conviver		1										prático		1									
comunidade		1																					
união		1																					
entre amigos		1																					
incluso		1																					
filho do bairro		1																					
3a. Categoria - O bairro																							
Subcategorias																							
(valência positiva)						(valência negativa)																	
BAIRRO BOM		1		SINTO BEM		119		BEM SERVIDO		7		ENFRAESTRUT		1		PIOROU		1		SEM INFRAESTRUTURA		2	
		avaliações				avaliações				avaliações				avaliações				avaliações				avaliações	
Palavra		Freq.		Palavra		Freq.		Palavra		Freq.		Palavra		Freq.		Palavra		Freq.		Palavra		Freq.	
conjunto bom		1		bem		45		bem servido		3		interior		1		era maravilhoso		1		poluição sonora		1	
				feliz		31		tem tudo		2										um pouco abandonado		1	
				satisfeito		17		abastecido		1													
				gosto		6		bem assistido		1													
				ótimo		4																	
				agrada		3																	
				adoro		2																	
				contente		2																	
				prazer		2																	
				maravilhado		2																	
				favorável		1																	
				alegre		1																	
				bem estar		1																	
				amor pelo bairro		1																	
				grato		1																	
4a. Categoria - Em Fortaleza																							
Subcategorias																							
(valência positiva)						(valência negativa)																	
BEM LOCALIZADO		6		PRIVILEGIADO		40		SEGURO		49		INDIFERENTE		5		INSEGURO		8					
		avaliações				avaliações				avaliações				avaliações				avaliações					
Palavra		Freq.		Palavra		Freq.		Palavra		Freq.		Palavra		Freq.		Palavra		Freq.					
bem localizado		4		privilegiado		17		tranquilo		25		normal		1		desprotegido		1					
acessível		1		orgulhoso		9		seguro		19		não tem como se sentir diferente		1		inseguro		7					
perto de tudo		1		honrado		4		livre		2		indiferente		2									
				não quero sair		2		protegido		1		não é um bairro melhor que outros		1									
				realizado		2		despreocupado		1													
				melhor que outros bairros		1		paz		1													
				muita gente quer morar aqui		1																	
				não quero mais nada		1																	
				especial		1																	
				aliviado		1																	
				confiante		1																	

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Por conseguinte, quando os participantes se depararam com a indagação "Como você se sente sendo morador da Cidade 2000?", as três maiores avaliações foram:

1. Quanto ao bairro: "*Sinto bem*" (119 avaliações) - Faz referência a uma autoavaliação positiva do self, oriunda de se sentir morador do bairro.
2. Quanto ao bairro em Fortaleza: "*Seguro*" (49 avaliações) - Fala sobre o lugar ser seguro enquanto bairro de Fortaleza. Trata-se de uma comparação. Esse lugar é seguro tendo em vista que outros na cidade não são.
3. Quanto ao bairro em Fortaleza: "*Privilegiado*" (40 avaliações) - Faz referência a uma autoavaliação positiva do self, além de uma categorização que se avalia como superior frente à cidade (exogrupo).

A seguir, na Tabela 4, vemos as palavras que possuíram uma frequência de repetição maior ou igual a cinco vezes para a Pergunta 2. Contabilizaram-se dez palavras diferentes, dentre elas, apenas uma palavra considerada de valência negativa (Tabela 4, colorido em laranja), sendo as outras nove palavras consideradas de valência positiva (Tabela 4, colorido em azul). As palavras estão organizadas em ordem decrescente de frequência, de forma que, no topo, vemos a palavra de maior frequência - *Bem*-mencionada 45 vezes. Foram obtidas 183 respostas válidas para a Pergunta 2.

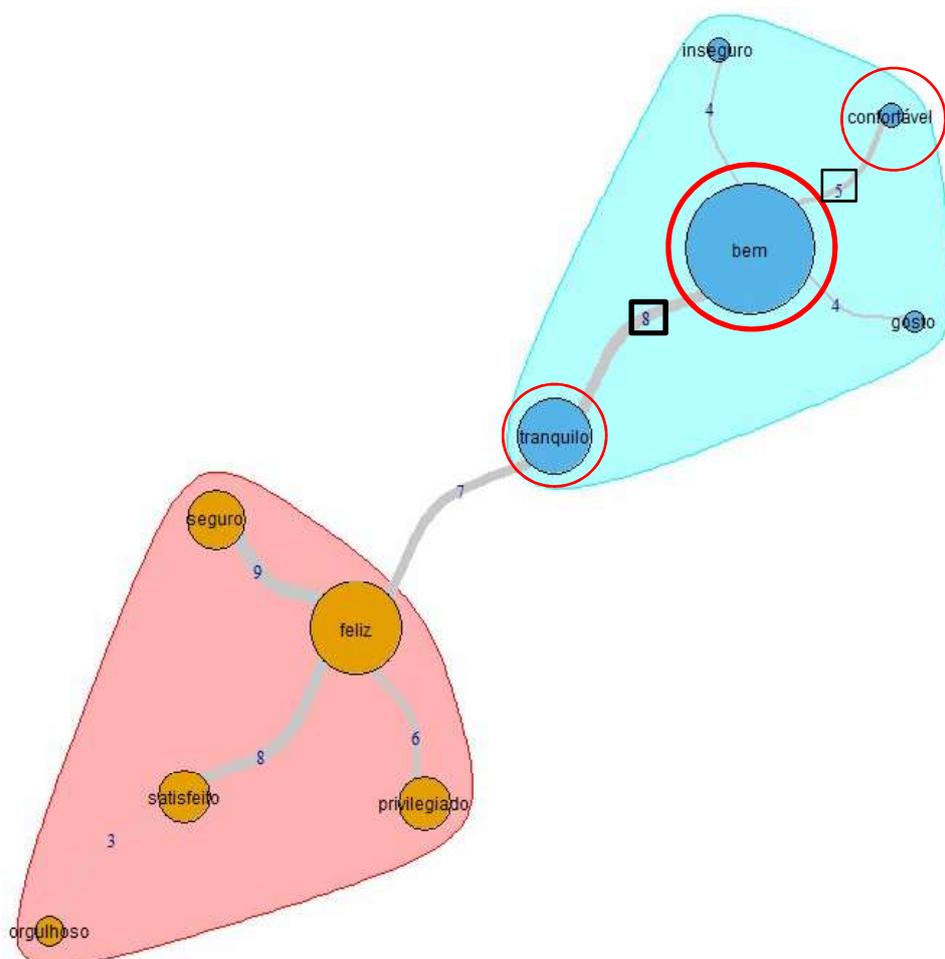
Tabela 4 - Palavras com frequência maior ou igual a 5 - Pergunta 2

	Palavra	Frequência
1	bem	45
2	feliz	31
3	tranquilo	25
4	seguro	19
5	privilegiado	17
6	satisfeito	17
7	orgulhoso	9
8	confortável	7
9	inseguro	7
10	gosto	6
	TOTAL	183

Fonte: Formatado pela autora a partir do *software* Iramuteq (2016).

Na Figura 5, vemos o gráfico da Análise de Similitude da Pergunta 2, elaborado com as palavras de frequência maior ou igual a cinco (Tabela 4).

Figura 5 - Similitude Pergunta 2



Fonte: Iramuteq (2016). [modificado pela autora].

Partindo da palavra mais mencionada - *Bem* - podemos ver que a maior frequência de coocorrência aparece com a palavra *Tranquilo*, sendo mencionadas juntas oito vezes. A segunda maior frequência de coocorrência é com a palavra *Confortável*, sendo mencionadas juntas cinco vezes. São as três palavras com maior número de coocorrência simultaneamente. Dessa forma, constituem a respostas mais significativas para o questionamento "Como você se sente sendo morador da Cidade 2000?".

Destarte, as análises nos apontam uma maioria significativa de avaliações positivas. Os moradores do bairro (endogrupo) possuem afetos positivos com relação ao bairro.

Sentem-se principalmente *Bem* com seu local de moradia e, no contexto urbano de Fortaleza (exogrupo), autocategorizam-se como grupo *Privilegiado*. Novamente, o bairro é associado à imagem de segurança (Tranquilo e Seguro). Ainda, o bairro possui uma imagem associada ao conforto e à familiaridade (Confortável).

6.3 Pergunta 3 - Como você se sente quando diz para alguém que é morador da Cidade 2000?

A terceira pergunta foi elaborada para nos ajudar a compreender qual o reflexo da imagem social do bairro na identidade social urbana de seus moradores. Corresponde ao 4º objetivo da pesquisa. Para essa pergunta, foram coletadas 266 respostas válidas, dentre elas, 249 respostas foram consideradas de valência positiva e 17 respostas foram consideradas de valência negativa.

Na Tabela 5, podemos observar a categorização das palavras coletadas com a Pergunta 3.

Tabela 5 - Categorização Pergunta 3

1ª. Categoria - A moradia e o local de trabalho			
Subcategorias (valência positiva)			
BOM DE MORAR		6 avaliações	
Palavra	Freq.		
moro bem	5		
bom de morar	1		
2ª. Categoria - A vizinhança			
Subcategorias (valência positiva)			
BOA VIZINHANÇA		5 avaliações	
Palavra	Freq.		
entre amigos	3		
boa vizinhança	2		
RAÍZES		2 avaliações	
Palavra	Freq.		
família	2		
3ª. Categoria - O bairro			
Subcategorias (valência positiva)			
BAIRRO BOM		7 avaliações	
Palavra	Freq.		
bairro bom	6		
defendo	1		
BEM SERVIDO		2 avaliações	
Palavra	Freq.		
bem servido	2		
COM INFRAESTRUTURA		2 avaliações	
Palavra	Freq.		
tem infraestrutura	1		
bairro sem bagunça	1		
4ª. Categoria - Em Fortaleza			
Subcategorias (valência positiva)			
BEM LOCALIZADO		4 avaliações	
Palavra	Freq.		
bem localizado	3		
local central	1		
SINTO BEM		137 avaliações	
Palavra	Freq.		
bem	40		
feliz	24		
satisfeito	17		
tranquilo	10		
seguro	10		
alegre	9		
ótimo	5		
maravilhado	2		
confortável	2		
contente	2		
positivo	2		
grato	1		
paixão	1		
encantado	1		
sentimental	1		
carinho	1		
qualidade de vida	1		
bom demais	1		
sossegado	1		
paz	1		
despreocupado	1		
a vontade	1		
beleza	1		
favorável	1		
tenho nada para falar contra	1		
PRIVILEGIADO		68 avaliações	
Palavra	Freq.		
orgulhoso	36		
privilegiado	8		
prazer	4		
confiante	3		
honrado	2		
lisongeadado	2		
realizado	2		
aqui é o melhor	1		
dando confiança para morarem aqui	1		
não quero morar em outro lugar	1		
invejado	1		
premiado	1		
abençoado	1		
interessante	1		
esperto	1		
inteligente	1		
motivado	1		
empolgado	1		
RICO		4 avaliações	
Palavra	Freq.		
rico	1		
elegante	1		
bairro nobre	1		
bairro valorizado	1		
ACEITO		10 avaliações	
Palavra	Freq.		
gostam	6		
acolhido	1		
todo mundo sabe	1		
boa aceitação	1		
sem preconceito	1		
SEGURO		2 avaliações	
Palavra	Freq.		
bairro tranquilo	2		
Subcategorias (valência negativa)			
MAL LOCALIZADO		1 avaliações	
Palavra	Freq.		
pessoas acham longe	1		
POBRE		3 avaliações	
Palavra	Freq.		
humilde	1		
pobre	1		
conjunto habitacional	1		
INDIFERENTE		6 avaliações	
Palavra	Freq.		
normal	5		
qualquer outro bairro	1		
PRECONCEITO		7 avaliações	
Palavra	Freq.		
inseguro	1		
vergonha	1		
preconceito	1		
não digo	2		
mal visto	1		
tem que ter dignidade de dizer que mora aqui	1		

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Quando os participantes se depararam com a indagação "Como você se sente sendo morador da Cidade 2000?", as três maiores avaliações foram:

1. Quanto ao bairro em Fortaleza: "*Sinto bem*" (137 avaliações) - Faz referência à existência de uma identificação com o espaço urbano do bairro e de uma autoavaliação positiva quando precisa associar-se ao local perante outras pessoas.
2. Quanto ao bairro em Fortaleza: "*Privilegiado*" (68 avaliações) - Faz referência a uma autoavaliação positiva do self, além de uma categorização que se avalia como superior frente à cidade (exogrupo).
3. Quanto ao bairro em Fortaleza: "*Aceito*" (10 avaliações) - Apesar de ser uma avaliação positiva que fala sobre aceitação no meio social, ela remete diretamente à consciência da existência de um estereótipo. Está subjetivamente conectada à avaliação *Preconceito*, classificada na mesma categoria.

A seguir, na Tabela 6, vemos as palavras que possuíram frequência de repetição maior ou igual a cinco vezes para a Pergunta 3. Contabilizaram-se 13 palavras diferentes, dentre elas, apenas uma palavra considerada de valência negativa (Tabela 6, colorido em laranja), sendo as outras 12 palavras consideradas de valência positiva (Tabela 6, colorido em azul). As palavras estão organizadas em ordem decrescente de frequência, de forma que, no topo, vemos a palavra de maior frequência - *Bem*- mencionada 40 vezes. Foram obtidas 181 respostas válidas para a Pergunta 3.

Tabela 6 - Palavras com frequência maior ou igual a 5 - Pergunta 3

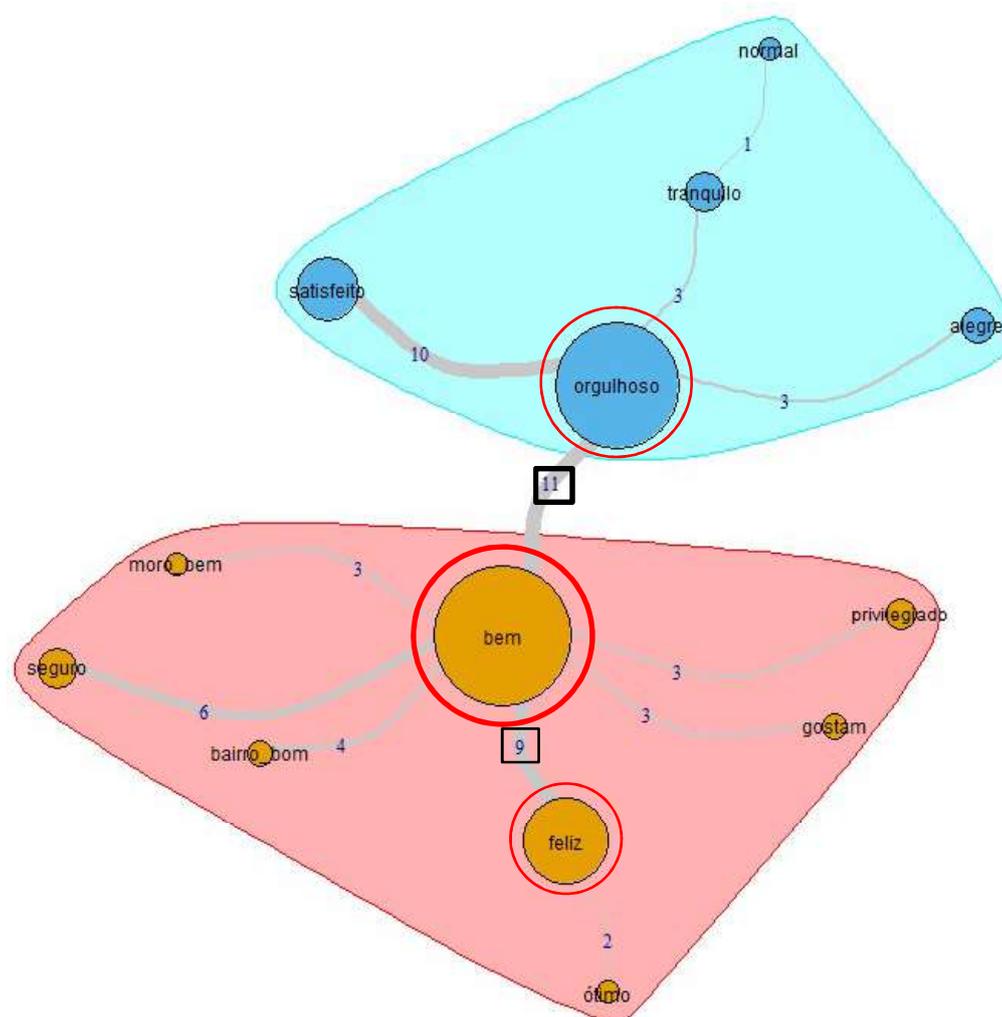
	Palavra	Frequência
1	bem	40
2	orgulhoso	36
3	feliz	24
4	satisfeito	17
5	tranquilo	10
6	seguro	10
7	alegre	9
8	privilegiado	8
9	gostam	6
10	bairro_bom	6
11	moro_bem	5
12	normal	5
13	ótimo	5
	TOTAL	181

Fonte: Formatado pela autora a partir do *software* Iramuteq (2016).

Para essa análise, foram contabilizadas 181 (de 266) respostas válidas. Essas respostas são representadas por 13 palavras diferentes - dentre elas, apenas uma palavra é de valência negativa (na tabela, colorido em laranja), as outras 12 palavras são de valência positiva (na tabela, colorido em azul).

Na Figura 6, vemos o gráfico da Análise de Similitude da Pergunta 3, elaborado com as palavras de frequência maior ou igual a cinco (Tabela 6).

Figura 6 - Similitude Pergunta 3



Fonte: Iramuteq (2016). [modificado pela autora].

Partindo da palavra mais mencionada - *Bem* - podemos ver que a maior frequência de coocorrência aparece com a palavra *Orgulhoso*, sendo mencionadas juntas 11 vezes. A segunda maior frequência de coocorrência é com a palavra *Feliz*, sendo mencionadas juntas nove vezes. São as três palavras com maior número de coocorrência. Dessa forma, constituem as respostas mais significativas para o questionamento “Como você se sente quando diz para alguém que é morador da Cidade 2000?”.

As análises evidenciam maioria significativa de avaliações positivas. Novamente, os moradores do bairro (endogrupo) apontaram sentir-se principalmente *Bem* com seu local de moradia e em assumir a identidade de moradores do bairro perante outros dentro do contexto urbano de Fortaleza (exogrupo). Autocategorizam-se como grupo *Privilegiado*, e apontam o bairro como elemento de forte autoavaliação positiva do self (Orgulhoso e Feliz). Ainda, na menção de se sentirem *Aceito*, denunciam conhecer uma estereotipização velada associada ao bairro.

6.4 Pergunta 4 - O que você acha que as pessoas que não conhecem a Cidade 2000 pensam do bairro?

A quarta pergunta foi elaborada para nos ajudar a compreender qual a percepção dos moradores a respeito do bairro no contexto de Fortaleza. Corresponde ao 3º objetivo da pesquisa. Para essa pergunta, foram coletadas 283 respostas válidas, dentre elas, 129 respostas foram consideradas de valência positiva e 154 respostas foram consideradas de valência negativa.

Na Tabela 7, podemos observar a categorização das palavras coletadas com a Pergunta 4.

Tabela 7 - Categorização Pergunta 4

1ª. Categoria - A moradia e o local de trabalho																																																																																																																							
Subcategorias (valência positiva)										Subcategorias (valência negativa)																																																																																																													
BOM DE MORAR 18 avaliações					RUIM DE MORAR 2 avaliações																																																																																																																		
Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.																																																																																																				
moradia de qualidade	1	bom de morar	7	querem morar	10	ruim de morar	1	não gostariam de vir morar	1																																																																																																														
2a. Categoria - A vizinhança																																																																																																																							
Subcategorias (valência positiva)																																																																																																																							
BOA VIZINHANÇA 2 avaliações			LAZER 11 avaliações				CONFORTO 2 avaliações																																																																																																																
Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.																																																																																																				
acolhedor	1	bom de conviver	1	movimentado	3	animado	1	alegre a praça	1	reggae	1	gastronomia	3	comida	1	feirinha	1	comodidade	1	aconchegante	1																																																																																																		
3a. Categoria - O bairro																																																																																																																							
Subcategorias (valência positiva)										Subcategorias (valência negativa)																																																																																																													
BAIRRO BOM 26 avaliações					COM INFRAESTRUTURA 7 avaliações		BAIRRO RUIM 12 avaliações			PIOROU 1 avaliação		SEM INFRAESTRUTURA 19 avaliações																																																																																																											
Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.																																																																																																				
gostam	1	adoram	1	bom	18	nada contra	1	ótimo	3	excelente	1	legal	1	interior	3	padronização das casas	1	praças	2	planejado	1	não gostam	1	não é legal	1	não é bom	2	ruim	6	não serve	1	não presta	1	antes era bom	1	ruas estreitas	1	ruas horríveis	1	apertado	1	longo	1	desorganizado	1	confusão	2	sujo	2	poluição sonora	1	pequeno	1	precariedade	1	sem saneamento	1	sem lazer	1	sem conforto	2	antigo	1	diferente	1	estranho	1																																																				
4a. Categoria - Em Fortaleza																																																																																																																							
Subcategorias (valência positiva)										Subcategorias (valência negativa)																																																																																																													
BEM LOCALIZADO 11 avaliações			BAIRRO RICO 13 avaliações			QUEREM CONHECER 8 avaliações		VALORIZOU 3 avaliações		SEGURO 28 avaliações			MAL LOCALIZADO 5 avaliações		BAIRRO POBRE 33 avaliações			NÃO CONHECEM 13 avaliações		TRANSGRESSOR 9 avaliações		CARO 4 avaliações		INSEGURO 56 avaliações																																																																																															
Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.	Palavra	Freq.																																																																																						
bem localizado	7	perto de tudo	2	perto da praia	2	classe alta	1	rico	3	classe média	2	bairro nobre	4	bairro elegante	1	valorizado	2	curiosos	4	querem conhecer	2	interessante	1	já ouviram falar	1	antes favela	1	antigamente não tinha valorização	1	quando conhecem se admiram	1	seguro	9	sem violência	1	bem policiado	1	bom de andar a noite	1	sem muito bandido	1	tranquilo	10	calmo	4	quieto	1	longe	4	distante	1	pobre	2	favela	13	classe baixa	1	comunidade	3	conjunto habitacional	3	município	1	peessoas humildes	1	gente metida a rico	6	insignificante	1	cafona	1	deselegante	1	desconhece	7	má fama	1	crítica	1	ignorância	1	besteira	1	mentiras	1	bobagem	1	maconheiro	3	pixador	1	droga	4	prostituição	1	caro	3	custo de vida alto	1	violento	14	inseguro	7	perigoso	25	assalto	2	morte	1	ladrão	2	receio	1	medo	2	assustadas	1	espantados	1

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Quando os participantes se depararam com a indagação "O que você acha que as pessoas que não conhecem a Cidade 2000 pensam do bairro?", as três maiores avaliações foram:

1. Quanto ao bairro em Fortaleza: "*Inseguro*" (56 avaliações) - O bairro é avaliado como inseguro dentro do contexto urbano de Fortaleza. Essa opinião também pode ser considerada como decorrente de uma generalização do olhar do fortalezense sobre a cidade. Nenhum bairro é considerado seguro, visto que Fortaleza é considerada uma cidade insegura.
2. Quanto ao bairro em Fortaleza: "*Bairro Pobre*" (33 avaliações)- Consideram que o bairro possui uma categorização social e econômica desprivilegiada e inferior em Fortaleza.
3. Quanto ao bairro em Fortaleza: "*Seguro*" (28 avaliações) - Consideram o lugar como seguro enquanto bairro de Fortaleza. Podemos ver aqui uma dupla imagem associada ao bairro pelos próprios moradores dentro do contexto urbano e social da cidade. O bairro possui as duas imagens, é visto tanto como seguro quanto como inseguro.

Outras subcategorias resultantes da Pergunta 4 devem ser levadas em consideração, ainda que não figurem entre as três maiores avaliações. São elas:

- Quanto ao bairro: "*Sem Infraestrutura*" (19 avaliações) - O bairro é associado a pouca estrutura urbana ou estrutura urbana precária.
- Quanto ao bairro em Fortaleza: "*Não Conhecem*" (13 avaliações) - Os moradores assumem a existência de um estereótipo sobre o bairro que consideram não correspondente com a realidade e fruto da ignorância. Afirmam que se conhecessem o lugar mudariam de ideia.

- Quanto ao bairro em Fortaleza: “*Transgressor*” (9 avaliações) - O local é associado às atividades transgressoras que carregam um pesado componente negativo no imaginário das pessoas, como drogas e prostituição.
- Quanto ao bairro em Fortaleza: “*Valorizou*” (3 avaliações) - Assume a existência de avaliações negativas e estereótipos sobre o bairro, porém em um passado que não corresponde mais à realidade.

A seguir, na Tabela 8, vemos as palavras que possuíram frequência de repetição maior ou igual a cinco vezes para a Pergunta 4. Contabilizaram-se 13 palavras diferentes, dentre elas, sete palavras consideradas de valência negativa (Tabela 8, colorido em laranja), sendo as outras seis palavras consideradas de valência positiva (Tabela 8, colorido em azul). As palavras estão organizadas em ordem decrescente de frequência, de forma que, no topo, vemos a palavra de maior frequência - *Perigoso*- mencionada 25 vezes. Foram obtidas 138 respostas válidas para a Pergunta 4.

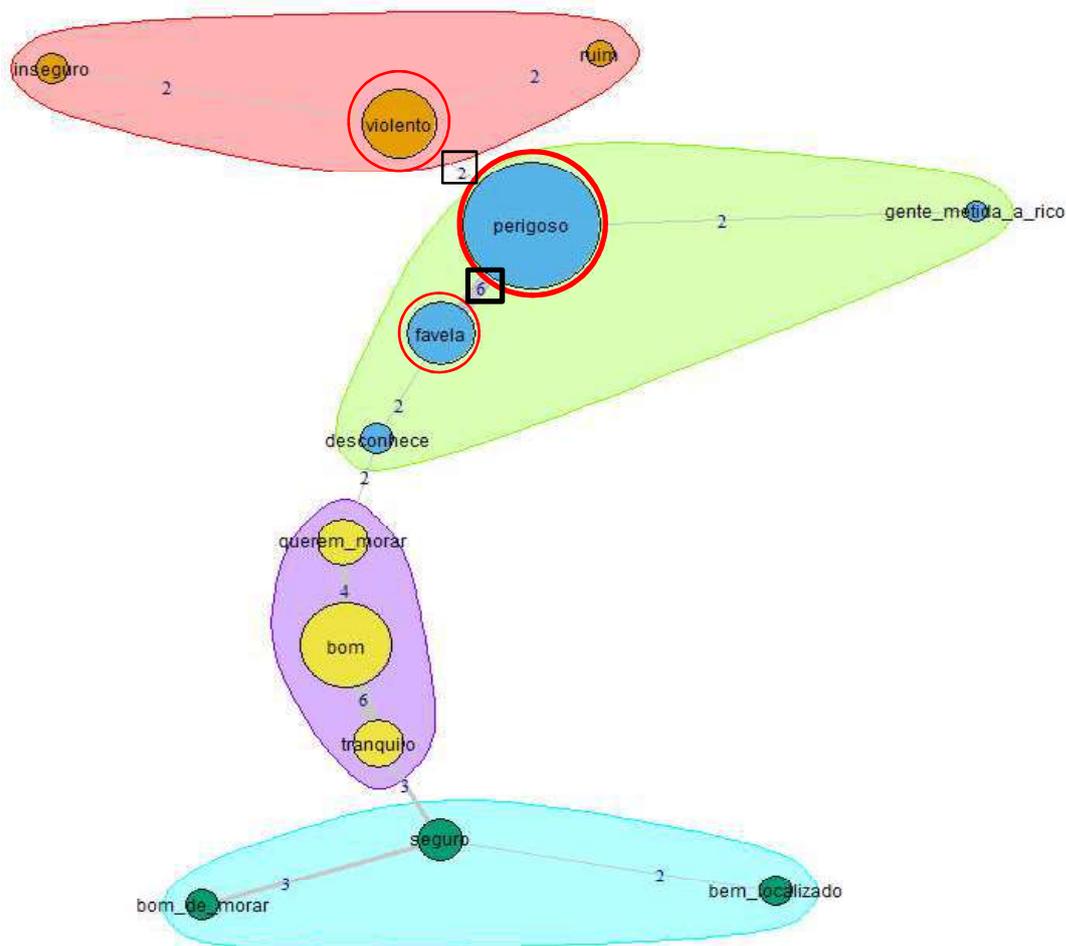
Tabela 8 - Palavras com frequência maior ou igual a 5 - Pergunta 4.

	Palavra	Frequência
1	perigoso	25
2	bom	17
3	violento	14
4	favela	13
5	querem_morar	10
6	tranquilo	10
7	seguro	9
8	inseguro	7
9	bem_localizado	7
10	bom_de_morar	7
11	desconhece	7
12	ruim	6
13	gente_metida_a_rico	6
	TOTAL	138

Fonte: Formatado pela autora a partir do *software* Iramuteq (2016).

Na Figura 7, vemos o gráfico da Análise de Similitude da Pergunta 4, elaborado com as palavras de frequência maior ou igual a cinco (Tabela 8).

Figura 7 - Similitude Pergunta 4



Fonte: Iramuteq (2016). [modificado pela autora].

Partindo da palavra mais mencionada - *Perigoso* – observa-se que a maior frequência de coocorrência aparece com a palavra *Favela*, sendo mencionadas juntas seis vezes. A segunda maior frequência de coocorrência é com a palavra *Violento*, sendo mencionadas juntas duas vezes. São as três palavras com maior número de coocorrências. São, desse modo, as respostas mais significativas para o questionamento "O que você acha que as pessoas que não conhecem a Cidade 2000 pensam do bairro?".

Essa foi a única pergunta que gerou um banco de dados com a maioria de respostas de avaliações negativas. As análises nos mostram que os moradores do bairro (endogrupo)

percebem que o bairro possui uma imagem estereotipada dentro do contexto de Fortaleza (exogrupo). Esse estereótipo está associado a um *Bairro Pobre, Inseguro, Sem Infraestrutura e Transgressor*.

Porém, deve ser mencionado que, ainda que em menor intensidade, os moradores também associam uma imagem positiva ao bairro no contexto de Fortaleza. Essa avaliação pode ser observada na presença da subcategoria *Seguro* entre as três mais avaliadas, assim como na presença da palavra *Bom* entre as três palavras mais respondidas. Soma-se a esse quadro a existência da subcategoria *Valorizou*, que atribui ao bairro uma imagem negativa que está sendo substituída por uma imagem positiva. Além disso, a subcategoria *Não Conhecem* endossa que os moradores têm conhecimento de uma estereotipização, com a qual não concordam, já que, de acordo com eles, esta não corresponde à realidade.

7 DISCUSSÃO

Tendo em vista o objetivo lançado na pesquisa, com base nas análises apresentadas e no diário de campo, discutiremos quatro aspectos: o espaço urbano, a vizinhança e a segurança; o espaço urbano, a apropriação e a vinculação; espaço urbano e o estereótipo, e a identidade social urbana.

7.1 O espaço urbano, a vizinhança e a segurança

Trataremos da relação entre as avaliações obtidas para o questionamento “O que é, para você, a Cidade 2000?”, que correlacionam diretamente a segurança a um bom espaço urbano e a um bom lugar de moradia.

A morfologia do espaço urbano da Cidade 2000 é o primeiro aspecto a ser discutido como contribuinte para o encontro afetivo entre as pessoas, e das pessoas com o bairro. A tipologia padrão das edificações do bairro, em sua maioria, ainda é caracterizada por residências unifamiliares pequenas com apenas o piso térreo. Dessa forma, as portas das edificações se abrem diretamente para as alamedas, tornando as calçadas extensões das casas.

As alamedas são locais muito próximos da intimidade das famílias. Ao andar por elas, consegue-se escutar as pessoas na movimentação do lar. Não é difícil encontrar portas abertas, com exposição do interior das casas. A porta aberta funciona como um convite à socialização com os transeuntes. Essa possibilidade de encontros espontâneos, naturais e diários, no espaço público do bairro, facilita a formação de relações de boa vizinhança e de amizade. Como apontou Amerigo (2000), uma relação continuada entre as pessoas da vizinhança propicia o surgimento da noção de comunidade.

Com efeito, a avaliação “Boa Vizinhança” foi resposta presente não só para o questionamento “O que é para você a Cidade 2000?”, como para todos os quatro questionamentos do instrumento de pesquisa. A boa vizinhança é imagem incutida de forma constante no bairro.

Soma-se a essa relação de intimidade o fato de os lotes das casas possuírem frente e fundo alternados, abrindo-se para as alamedas em paralelo. Apesar de parte das alamedas terem sido recentemente asfaltada, a maioria é pavimentada com paralelepípedos e terra batida - tipo de pavimentação que reduz a velocidade dos veículos automotores que por ali trafegam, evidenciando um projeto de espaço urbano que dá preferência à locomoção a pé. Esses aspectos colaboram para que todas as alamedas sejam movimentadas de forma equivalente por moradores que habitam de forma casual o espaço urbano do bairro no seu cotidiano.

Esse olhar das pessoas de dentro de casa para fora na rua, e essa movimentação constante e homogênea presente nas alamedas, são fatores fundamentais para qualificar a segurança do bairro. Como mostra Jacobs (2009) em seu estudo, a presença das pessoas nas ruas e o olhar vigilante da vizinhança contribuem para a segurança do lugar, e é justamente o sentir-se seguro que leva as pessoas a quererem estar nas ruas.

Essa noção de familiaridade com as pessoas e com o lugar de moradia, assim como a interação continuada existente entre os moradores - por mais discretas que elas possam vir a ser - são fundamentais para alimentar a vida do ambiente urbano. Um espaço urbano saudável possibilita a socialização e a formação de laços afetivos entre as pessoas (Bomfim, 2010).

7.2 O espaço urbano, a apropriação e a vinculação

Ainda que não capturadas pelo olhar dos moradores, faz-se importante observar as apropriações, exercidas por eles no espaço público urbano do bairro, pelo fato de elas serem um dos aspectos fundamentadores na formação de uma Identidade Social Urbana (Valera & Pol, 1994; Valera, 2014).

Em algumas alamedas, há pracinhas internas que funcionam como ponto de suspiro no corredor de casas. São locais de encontro entre os moradores daquela vizinhança. Algumas pracinhas são modificadas pelos seus vizinhos imediatos. Fazem jardins, altares, e, para elas, abrem as portas de suas casas. Eles se apropriaram de espaços urbanos públicos, encarando-os como seus próprios espaços, e modificando-os conforme suas necessidades e vontades para que melhor os representem.

Soma-se a essas pracinhas a existência de três grandes praças no bairro. A Praça Leonam Onofre, a Praça da Maçonaria e a Praça Central. Todas são ocupadas por pequenos comerciantes locais. O comércio mais expressivo é o da tradicional feirinha de comida, que ocorre quase todas as noites na Praça Central. Inúmeras barracas, mesas, stands e carrinhos ocupam o espaço da praça, que é utilizada quase que exclusivamente pelo comércio durante todo o período de duração da feirinha. Os moradores modificaram os espaços urbanos para poderem realizar suas atividades laborais. Vemos um espaço público definido pela interação aberta e pela presença de estranhos.

Dessa forma, o morador da Cidade 2000 exerce apropriação por identificação e por ação-transformação (Pol, 1996). No entanto, o que caracteriza de forma peculiar o espaço urbano do bairro é justamente a existência dessa apropriação por ação-transformação. Pol afirma que esse tipo de apropriação não é típica de espaços públicos urbanos. De forma geral, em espaços como esses não são permitidas interferências em sua conformação física.

Normalmente, uma apropriação por ação-transformação está associada aos espaços íntimos, como o quarto ou a casa – ambientes que são livremente modificados para melhor atender as necessidades e os gostos estéticos das pessoas que os utilizam.

Podemos entender, a partir disso, que os moradores do bairro transformaram as ruas e praças por sentirem que tais espaços são extensões das suas casas. Exercendo duas formas de apropriação do espaço urbano do bairro, contribuem duplamente para a formação de fortes vínculos afetivos e identitários. A formação de vínculos afetivos com o espaço é necessária para o bem-estar psicológico e psicossocial de uma pessoa (Valera & Pol, 1994; Valera, 2014).

Com efeito, a pesquisa de campo apontou que os moradores do bairro apresentam vínculos sociais caracterizados por relações amigáveis e solidárias. Essas relações qualificam-se pela questão temporal, pois são construídas ao longo de anos de convivência direta diária. Alguns moradores estão no local há mais de trinta anos. Vivenciaram o bairro durante a infância, desenvolveram-se, na fase adulta conheceram seus cônjuges e formaram suas novas famílias no local. Essa vinculação também é qualificada pela vontade de permanecer no lugar. De acordo com Diez et al. (1996), essa forte vinculação dos moradores ao bairro caracteriza o sentimento de comunidade.

7.3 O espaço urbano e o estereótipo

Abordaremos, nesta seção, a relação entre as avaliações obtidas para o questionamento “O que você acha que as pessoas que não conhecem a Cidade 2000 pensam do bairro?”, que associam o bairro à pobreza e à insegurança.

Evidencia-se que, no contexto de Fortaleza, os moradores percebem que o bairro tem uma imagem estereotipada e carregada de preconceitos. Nos discursos capturados no

campo, muitos culpam a delegacia local, pois esta se responsabiliza pelas as ocorrências não somente do bairro como também das imediações. Em decorrência disso, nos jornais são divulgados dados de violência exagerados associados ao lugar.

As dimensões físicas e espaciais referentes aos limites administrativos do bairro, em campo, foram percebidas de forma difusa. Os moradores dos novos conjuntos habitacionais e das novas comunidades que surgem ao redor do bairro também querem ser identificados como moradores da Cidade 2000.

Em contrapartida, apesar da valorização positiva percebida na relação exogrupo – endogrupo, os moradores da própria Cidade 2000 relatam que não querem ser associados aos moradores das imediações. Atribuem a essas pessoas a culpa pelo fato de o lugar ser estereotipado e falam sobre o bairro estar sendo “invadido” por aqueles que moram nessas regiões. Claramente, esse discurso se aproxima do discurso de medo que se propaga em Fortaleza. Vemos o início da instauração de um ambiente psicossocial de medo na região da Cidade 2000 também.

Os moradores da Cidade 2000 não concordam com o estereótipo do bairro. Entendem-no como fruto da ignorância e do desconhecimento, evidenciado pela avaliação “Desconhecem”. Em defesa do bairro, eles afirmam que as pessoas mudariam de opinião se conhecessem o lugar.

Ainda, quando questionados sobre “Como você se sente quando diz para alguém que é morador da Cidade 2000?”, os participantes assumiram posturas defensivas. Entendiam que estava sendo inferido que deveriam se envergonhar, mencionando respostas como “Eu não tenho vergonha, não!” ou “Eu defendo!”. A suposição dos moradores de que a pergunta continha avaliação negativa sobre ser morador do bairro é um traço revelador de que eles se percebem categorizados de forma inferiorizante. Essa categorização aplica-se tanto ao bairro (local físico) quanto aos moradores (pessoas que

habitam esse local). A postura de defesa evidencia que se sentem próximos ao bairro, íntimos do lugar. Ofendem-se porque assumem para si valores associados ao local. Defender o espaço próprio é característica típica da identificação com um lugar.

Apesar dessa tentativa de distanciamento do estereótipo de violência, ficou evidente que o bairro tem uma percepção de insegurança crescente. As quadras 14 e 15 são constantemente apontadas como lugares perigosos pelos próprios moradores. Alguns se referem a elas como “o lado de lá” - em referência à Praça Central. Soma-se ao quadro o discurso, comum entre os moradores, sobre assaltos e sobre a crescente violência. Com efeito, constantemente a pesquisadora recebeu conselhos sobre quadras que não deveria visitar e sobre horários em que deveria evitar ir ao bairro.

7.4 A Identidade social urbana

O bairro Cidade 2000, além de moradia, é o espaço físico e social onde os indivíduos realizam suas atividades cotidianas. O exercício das atividades cotidianas no bairro é marcado pela presença constante da avaliação “Bem Servido”, que acompanha o discurso dos moradores quando avaliam que o bairro tem os equipamentos urbanos necessários para a realização das atividades cotidianas. É ambiente residencial, como definido por Amerigo (2000), favorecendo a significação e a formação da identidade das pessoas.

Essa identificação com o ambiente residencial, sendo este o espaço urbano da Cidade 2000, aproxima-se do conceito de Identidade Social Urbana de Valera (Valera & Pol 1994, 2014). Como podemos observar, os moradores da Cidade 2000 possuem fortes vínculos socioespaciais com o bairro. Apropriaram-se e assumiram o local como constituinte das suas subjetividades. Ainda que tenhamos capturado a percepção de uma

imagem estereotipada e preconceituosa sobre o bairro, que é percebida pelo olhar do morador, esta não parece ser suficientemente significativa para transpor os fortes laços afetivos, identitários e de pertença dos moradores em relação à Cidade 2000. Não subjetivam para si de forma significativa essa estereotipização. Essa análise é reforçada por respostas como “Especial” e “O Melhor”, capturadas para a pergunta “O que é, para você, a Cidade 2000?”.

Soma-se a esse quadro um resultado que merece atenção: as únicas avaliações que estão presentes simultaneamente nos quatro bancos de dados colhidos com o instrumento da pesquisa são “Bom de Morar”, “Boa Vizinhança”, “Bairro Bom”, “Com Infraestrutura”, “Bem Localizado” e “Seguro”. Independentemente da pergunta lançada, essas avaliações estiveram constantemente associadas ao lugar. São seis avaliações positivas e nenhuma avaliação negativa.

Com base no que Valera e Pol (1994, 2014) afirmam sobre a constituição de uma Identidade Social Urbana, avalia-se que os moradores da Cidade 2000 são pessoas que se identificam entre si como iguais e pertencentes a um grupo social (Turner, 1990). Esse grupo social é vinculado a um lugar fundamentalmente significativo para eles. Sem o bairro, não haveria o grupo de moradores da Cidade 2000, os quais se sentem pertencentes tanto ao grupo social quanto ao espaço urbano.

Esse pertencimento é principalmente caracterizado por relações fraternais de vizinhança e de autovalorização por pertencer àquele contexto urbano. De igual maneira, percebem-se diferentes de outros grupos que se localizam em outros espaços urbanos da cidade, e se categorizam de forma superior em relação a eles. Essa categorização está principalmente associada à identificação do espaço urbano como um bom bairro para morar por ter como qualificador uma boa vizinhança, uma boa infraestrutura, ser bem localizado e ser seguro.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Fortaleza, a pessoa estranha encontrada no espaço público passou a ser alguém a quem se teme. Às vezes, a simples presença de um estranho em um ambiente específico pode ser motivo para se dar início a um discurso sobre insegurança permanente. Passamos a crer que estamos em um entorno urbano inseguro, alimentando um ambiente psicossocial de medo. Autoritariamente, justificamos a adoção de medidas excessivas de proteção, estimulando a progressiva perda espaço urbano.

Tão danoso quanto a violência real é o medo imaginário que habita e se propaga no inconsciente coletivo – e que torna o cidadão refém de si próprio. A perda do ambiente da cidade como local de encontro e socialização entre as pessoas gera distanciamento afetivo, além da falta de vinculação e da falta de identificação das pessoas com o espaço urbano. Quando nos afastamos, adoecemos o organismo da cidade

A Cidade 2000 é comprovação empírica de que os habitantes de Fortaleza podem se relacionar de outra forma com a cidade. Algumas de suas peculiaridades talvez tenham sido fundamentais para o sucesso do projeto como lugar significativo: um bairro pequeno, que teve seu início como conjunto habitacional; sua simplicidade despretensiosa.

Ao planejar espaços onde habitarão pessoas, é preciso considerar como o espaço construído poderá qualificar suas subjetividades. A arquitetura só assume sentido quando entende que o homem é essência constituinte de sua existência. O espaço da cidade deve se construir de afetos e significações, pois as cidades nada mais são do que as próprias pessoas que as integram. A identificação das pessoas com a cidade é a própria identidade da cidade. Quando nos afastamos da cidade, não há cidade. Precisamos compreender que não há distância entre nós e o espaço que habitamos. Somos um, possuidores da mesma essência.

A realização desta pesquisa traz à luz o poder que a Arquitetura tem para contribuir para a formação de vínculos pessoas-ambiente-pessoas, assim como para propiciar vida ao espaço urbano. Determinados espaços podem facilitar processos de identificação social urbana e podem chegar a serem símbolos de identidade para um grupo. A construção de uma identidade social urbana revela-se como aspecto integrador entre as pessoas, assim como oferece sentido urbano e social a espaços que pertencem à cidade.

Acredita-se que essa pesquisa possa contribuir para fundamentar o exercício de uma arquitetura que vise a alcançar os aspectos subjetivos das pessoas.

Por fim, tendo conhecimento das limitações do presente estudo, sugerimos as seguintes propostas para futuras pesquisas:

- Explorar se as características físicas são propiciadoras de estigmas ao lugar, tendo em vista o contexto econômico, social e tecnológico que estamos presenciando.
- Estudar a questão temporal, relacionando tempo de moradia, níveis de identificação e vinculação ao espaço urbano.
- Descobrir e traçar os limites do bairro a partir do ponto de vista daqueles que se sentem pertencentes ao local.

REFERÊNCIAS

- Amerigo, M. (2000). Ambientes residenciales. In J. I. Aragonés & M. Américo (Coords.), *Psicologia Ambiental* (pp. 173-193). Madri, Espanha: Pirámide.
- Bardin, L. (1977) *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Bomfim, Z. A. C. (2010). *Cidade e afetividade: Estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e de São Paulo*. Fortaleza, CE: Edições UFC.
- Campos-de-Carvalho, M. I., Cavalcante, S., & Nobrega, L. M. A. (2011). Ambiente. In S. Cavalcante & G. A. Elali (Orgs.), *Temas básicos em Psicologia Ambiental* (pp. 28-43). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Cavalcante, S., & Elias, T. F. (2011). Apropriação. In S. Cavalcante & G. A. Elali (Orgs.), *Temas básicos em Psicologia Ambiental* (pp. 63-69). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Dantas, E. W. C., Silva, J. B., Costa, M. C. L., & Souza, M. S. (Colab.) (2009). *De cidade a metrópole: (Trans)formações urbanas em Fortaleza*. Fortaleza, CE: Edições UFC.
- Decreto Legislativo n. 382 de 1º de julho de 2009 (2009, 01 de julho). Cria o Bairro Cidade 2000 e estabelece. Diário oficial do município de Fortaleza, nº 14.136. Recuperado em <http://apps.fortaleza.ce.gov.br/diariooficial/download-diario.php?objectId=workspace://SpacesStore/eff73c8f-2ce7-431c-8d2f-255a3d1f2cbd;1.1&numero=14136>.
- Diez, P. J., Lacruz, M. G., Gascón, J. M. G., & Jiménez, M. M. (1996). Participación y sentimiento de pertenencia en comunidades urbanas: Aproximación metodológica a su evaluación. *RTS*, 141, 33-44.
- Elali, G. A. (1997). Psicologia e Arquitetura: Em busca de um locus interdisciplinar. *Estudos de Psicologia*, 2(2), 349-362.
- Elali, G. A. (2002). Psicologia Ambiental para arquitetos: uma experiência didática na UFRN. In V. del Rio, C. R. Duarte, & P. A. Rheingantz, *Projeto do lugar: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo* (pp. 65-72). Rio de Janeiro, RJ: Contracapa Editora.
- Elali, G. A., & Medeiros, S. T. F. (2011). Apego ao lugar (Vínculo com o lugar – *Place attachment*). In S. Cavalcante & G. A. Elali (Orgs.), *Temas básicos em Psicologia Ambiental* (pp. 53-62). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Elali, G. A., & Peluso, M. L. (2011). Interdisciplinaridade. In S. Cavalcante & G. A. Elali (Orgs.), *Temas básicos em Psicologia Ambiental* (pp. 227-238). Petrópolis, RJ: Vozes.

- Evans, G. W., & McCoy, J. M. (1998). When buildings don't work: The role of architecture in human health. *Journal of Environmental Psychology*, 18, 85-94.
- Gehl, J. (2014). *Cidades para pessoas* (2a ed.). São Paulo, SP: Perspectiva.
- Google. *Google Earth* [mapa do bairro Cidade 2000, Fortaleza, CE]. (n.d). Recuperado em 5 de maio, 2015, de <https://earth.google.com/web/@-3.75114555,-38.4719444,28.93230424a,1054.00789168d,35y,0h,45t,0r/data=Ck0aSxJFCiQweDdjNzQ2M2VjOGRhZWl0MToweGQ1YzQ3OWM3ZTFIZDYyNWMZ6l0X2SkBDsAhCsEFNGw8Q8AqC0NpZGFkZSAyMDAwGAIgASgC>.
- Günther, H., Pinheiro, J. Q., & Guzzo, R. S. L. (2014). *Psicologia Ambiental* (3a ed.). Campinas, SP: Alínea.
- Hall, E. T. (2005). *A dimensão oculta*. São Paulo, SP: Martins Fontes.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2010). *Censo Demográfico – 2010*. Rio de Janeiro: Autor.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2016). *IBGE Cidades*. Recuperado de <http://cod.ibge.gov.br/5Z1>.
- Ittelson, W. H., Proshansky, H. M., Rivlin, L. G., & Winkel, G. H. (1974). *An introduction to environmental psychology*. Nova York, NY: Holt, Rinehart & Winston.
- Jacobs, J. (2009). *Morte e vida de grandes cidades* (2a ed.). São Paulo, SP: WMF Martins Fontes.
- Lalli, M. (1992) Urban-related identity: Theory, measurement, and empirical findings. *Journal of Environmental Psychology*, 12, 285-303.
- Lei complementar n. 062, de 02 de fevereiro de 2009*. (2009, 02 de fevereiro). Institui o Plano Diretor Participativo do Município de Fortaleza e dá outras providências. Recuperado de http://legislacao.fortaleza.ce.gov.br/index.php/Plano_Diretor.
- Lynch, K. (2014). *A imagem da cidade*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Moreno, E., & Pol, E. (1999). *Nociones psicosociales para la intervención y la gestión ambiental*. Barcelona, Espanha: Universitat de Barcelona.
- Moser, G. (1998). Psicologia Ambiental. *Estudos de Psicologia*, 3(1), 121-130.
- Moser, G. (2001). Psicologia Ambiental no novo milênio: Integrando a dinâmica cultural e a dimensão temporal. In: E. Tassara (Org.). *Panoramas interdisciplinares para uma Psicologia Ambiental do urbano*. São Paulo, SP: EDUC.

- Moser, G. (2005). Psicologia Ambiental e Estudos Pessoas-Ambiente: Que tipo de colaboração multidisciplinar. *Psicologia USP*, 16(1/2), 131-140.
- Mourão, A. R. T., & Bomfim, Z. A. C. (2011). Identidade social urbana. In S. Cavalcante & G. A. Elali (Orgs.), *Temas básicos em Psicologia Ambiental* (pp. 217-226). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Mourão, A. R. T., & Cavalcante, S. (2011). Identidade de Lugar. In S. Cavalcante & G. A. Elali (Orgs.), *Temas básicos em Psicologia Ambiental* (pp. 208-216). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Ornstein, S. W. (2005). Arquitetura, urbanismo e Psicologia Ambiental: Uma reflexão sobre dilemas e possibilidades de atuação integrada. *Psicologia USP*, 16(1/2), 155-165.
- Pinheiro, J. Q. (1997). Psicologia Ambiental: A busca de um ambiente melhor. *Estudos de Psicologia*, 2(2), 377-398.
- Pinheiro, J. Q., & Elali, G. A., (2011). Comportamento socioespacial humano. In S. Cavalcante & G. A. Elali (Orgs.), *Temas básicos em Psicologia Ambiental* (pp. 144-158). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Pol, E. (1996) A apropiación del espacio. In: L. Iniguez & E. Pol *Cognición, representación y apropiación del espacio* (pp. 45-62) Barcelona, Espanha: Universitat de Barcelona.
- Prefeitura de Fortaleza. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico. (2014). *Desenvolvimento Humano, por bairro, em Fortaleza*. Fortaleza, CE: Autor.
- Proshansky, H. M. (1978). The city and the self-identity. *Environment and Behavior*, 10(2), 147-169.
- Proshansky, H. M., Fabian, A. K., & Kaminoff, R. (1983). Place-identity: Physical world socialization of the self. *Journal of Environmental Psychology*, 3(1), 57-83.
- Queiroz, I. S. (2000/2001). Espacialidades do medo em Fortaleza. *Revista da casa de geografia de Sobral*, 2/3(1), 33-43.
- Rivlin, G. L. (2003). Olhando o passado e o futuro: Revendo pressupostos sobre as inter-relações pessoa-ambiente. *Estudos de Psicologia*, 8(2), 215-220.
- Souza, M. J. L. (1996) *Urbanização e desenvolvimento no Brasil atual*. São Paulo, RJ: Editora Ática.
- Speller, G. M. (2005). A importância da vinculação ao lugar. In L. Soczka (Org.), *Contextos humanos e Psicologia Ambiental* (pp. 133-167). Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian.

- Stokols, D. (1990). Instrumental and spiritual views of people-environment relations. *American Psychologist*, 45, 641–646.
- Tajfel, H. (1982). *Grupos Humanos e categorias sociais*. Lisboa, Portugal: Horizonte.
- Tuan, Y.-F. (2013). *Espaço e Lugar: A perspectiva da experiência*. Londrina, PR: Eduel.
- Turner, J. C. (1990). *Redescubrir el grupo social*. Madrid, Espanha: Morata.
- Valera, S. (2014). La identidad social urbana como instrument para mejorar el bienestar humano In D. S. González e L. Á. D. Moreno (Coords.), *Identidad y espacio público* (pp. 97-119). Barcelona, Espanha: Gedisa, S.A.
- Valera, S., & Pol, E. (1994). El concepto de identidad social urbana: Una aproximación entre la Psicología Social y la Psicología Ambiental. *Anuario de Psicología*, 62(3), 5-24.

APÊNDICE B – Livre associação de palavras

a) O que é, para você, a Cidade 2000?

1ª. Palavra _____

2ª. Palavra _____

3ª. Palavra _____

b) Como você se sente sendo morador da Cidade 2000?

1ª. Palavra _____

2ª. Palavra _____

3ª. Palavra _____

c) Como você se sente quando diz para alguém que é morador da Cidade 2000?

1ª. Palavra _____

2ª. Palavra _____

3ª. Palavra _____

d) O que você acha que as pessoas que não conhecem a 2000 pensam do bairro?

1ª. Palavra _____

2ª. Palavra _____

3ª. Palavra _____

APÊNDICE C – Termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE**FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ****UNIVERSIDADE DE FORTALEZA****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**

TÍTULO DA PESQUISA: A influência da imagem social urbana para a vinculação ao lugar: um estudo no bairro Cidade 2000, Fortaleza-CE.

NOME DA PESQUISADORA: Marília Diógenes Oliveira

ENDEREÇO: Rua Pereira Valente, 1556, apto. 1302 – CEP.:60.175-218 – Fortaleza-CE.

TELEFONE: (85) 99655.3333

Prezado(a) Participante,

Você está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa, desenvolvida por Marília Diógenes Oliveira, mestranda do curso de Pós Graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza, que irá investigar a influência da identidade social urbana para a vinculação ao lugar no bairro Cidade 2000, Fortaleza-CE. Nós estamos desenvolvendo esta pesquisa porque queremos analisar qual a imagem social do bairro que é percebida pelos moradores, e qual a influência dessa imagem na identidade social urbana do grupo, na vinculação do grupo com o bairro, e no espaço urbano do bairro.

1. POR QUE VOCÊ ESTÁ SENDO CONVIDADO A PARTICIPAR?

O convite para a sua participação se deve ao fato de você ser maior de idade e fazer parte da vizinhança do bairro Cidade 2000, residindo no bairro há pelo menos 2 (dois) anos.

2. COMO SERÁ A MINHA PARTICIPAÇÃO?

Ao participar desta pesquisa você será convidado a completar 4 (quatro) frases, sem a ajuda de outras pessoas, com 3 (três palavras) cada frase – aquelas que primeiro te vierem

Assinatura do pesquisador _____

Assinatura do participante _____

à mente:

- a) O que é, para você, a Cidade 2000?
- b) Como você se sente sendo morador da Cidade 2000?
- c) Como você se sente quando diz para alguém que é morador da Cidade 2000?
- d) O que você acha que as pessoas que não conhecem a 2000 pensam do bairro?

Lembramos que a sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia e liberdade para decidir se quer ou não participar. Você pode desistir da sua participação a qualquer momento, mesmo após ter iniciado a pesquisa, sem nenhum prejuízo para você. Não haverá nenhuma penalização caso você decida não consentir a sua participação, ou desistir dela. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. A qualquer momento, durante a pesquisa ou posteriormente, você poderá solicitar da pesquisadora informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

3. QUEM SABERÁ SE EU DECIDIR PARTICIPAR?

Somente a pesquisadora responsável e sua equipe saberá que você está participando desta pesquisa. Ninguém mais saberá da sua participação. Entretanto, caso você deseje que o seu nome / seu rosto / sua voz ou o nome da sua instituição conste do trabalho final, nós respeitaremos sua decisão. Basta que você marque ao final deste termo a sua opção.

4. GARANTIA DA CONFIDENCIALIDADE E PRIVACIDADE.

Todos os dados e informações que você nos fornecer serão guardados de forma sigilosa. Garantimos a confidencialidade e a privacidade dos seus dados e das suas informações. Tudo que o(a) Sr.(a) nos fornecer ou que sejam conseguidas por meio de suas entrevistas serão utilizadas(os) somente para esta pesquisa. As entrevistas serão gravadas somente após sua autorização e, posteriormente, elas serão transcritas e o conteúdo será analisado para obtenção dos dados necessários à pesquisa.

Todo o material da pesquisa, com os seus dados e informações, será armazenado em local seguro e guardado em arquivo por pelo menos 5 anos após o término da pesquisa.

Assinatura do pesquisador _____

Assinatura do participante _____

Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa. Caso você autorize que sua imagem seja publicada, teremos o cuidado de anonimizá-la, ou seja, seu rosto ficará desfocado e/ou colocaremos uma tarja preta na imagem dos seus olhos e ninguém saberá que é você.

5. EXISTE ALGUM RISCO SE EU PARTICIPAR?

Os riscos aos participantes envolvidos nessa pesquisa são mínimos. Caso o(s) procedimento(s) utilizado(s) na pesquisa traga algum desconforto ou constrangimento a você a pesquisadora estará apta a apoiá-lo, indicando instituições públicas e/ou privadas que possam oferecer os atendimentos que se fizerem necessários. A pesquisadora levará você até a instituição de sua escolha em carro particular, acompanhando-o durante o atendimento.

No caso de você se sentir mal-estar ou constrangimento, será interrompido a sua participação na pesquisa. Lembrando que sua participação é voluntária e você pode suspende-la a qualquer momento, sem nenhum prejuízo!

6. EXISTE ALGUM BENEFÍCIO SE EU PARTICIPAR?

Os benefícios esperados com a pesquisa serão no sentido de que a pesquisa poderá contribuir de forma direta para sua percepção em relação ao seu bairro - qualidades, problemas e potencialidades - colaborando para uma melhoria do auto estima, para a formação de uma identidade social urbana e para o fortalecimento de vínculos comunitários.

Além disso, a pesquisa poderá contribuir com informações que fomentem novos estudos sobre o planejamento urbano das cidades, os processos de vinculação ao lugar e de formação de uma identidade social urbana.

7. FORMAS DE ASSISTÊNCIA E RESSARCIMENTO DAS DESPESAS.

Se você necessitar de encaminhamento por se sentir constrangido com esta pesquisa, você será auxiliado pela pesquisadora Marília Diógenes Oliveira, telefone: (85) 99655.3333, e a À pesquisadora estará apta a apoiá-lo, indicando instituições públicas e/ou privadas que possam oferecer os atendimentos que se fizerem necessários. A pesquisadora levará você até a instituição de sua escolha em carro particular, acompanhando-o durante o atendimento. No caso de você se sentir mal-estar ou constrangimento, será interrompido a sua participação na pesquisa. Lembrando que sua participação é voluntária e você pode suspende-la a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Assinatura do pesquisador _____

Assinatura do participante _____

Caso o(a) Sr.(a) aceite participar da pesquisa, não receberá nenhuma compensação financeira. No caso de algum gasto resultante da sua participação na pesquisa e dela decorrentes, você será ressarcido, ou seja, a pesquisadora responsável cobrirá todas as suas despesas e de seus acompanhantes, quando for o caso, para a sua vinda até o centro de pesquisa.

8. ESCLARECIMENTOS

Se você tiver alguma dúvida a respeito da pesquisa e/ou dos métodos utilizados nela, pode procurar a qualquer momento a pesquisadora responsável.

Nome do pesquisador responsável: Marília Diógenes Oliveira.

Endereço: Rua Pereira Valente, 1556, apto. 1302 – CEP.: 60.175-218 – Fortaleza-CE.

Telefone para contato: (85) 99655.3333.

Horário de atendimento: De segunda à sexta-feira de 08:00hs às 18:00hs.

Se você desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa, poderá consultar o Comitê de Ética da Universidade de Fortaleza. O Comitê de Ética tem como finalidade defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, e tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto, de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade de Fortaleza – COÉTICA

Av. Washington Soares, 1321, Bloco da Reitoria, Sala da Vice-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 1º andar. Bairro Edson Queiroz, CEP 60811-341.

Horário de Funcionamento: De segunda à sexta-feira de 08:00hs às 12:00hs e 13:30hs às 18:00hs.

Telefone (85) 3477-3122, Fortaleza-CE.

9. CONCORDÂNCIA NA PARTICIPAÇÃO

Se o(a) Sr.(a) estiver de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar este documento, que será elaborado em duas vias: uma via deste Termo ficará com o (a) Senhor(a) e a outra ficará com o pesquisador.

O participante de pesquisa ou seu representante legal, quando for o caso, deve rubricar

Assinatura do pesquisador _____

Assinatura do participante _____

todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, apondo a sua assinatura na última página do referido Termo.

O pesquisador responsável deve, da mesma forma, rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, apondo sua assinatura na última página do referido Termo.

10. USO DE VOZ E/OU IMAGEM

Caso o(a) Senhor(a) deseje que seu nome, seu rosto, sua voz ou o nome da sua instituição apareça nos resultados da pesquisa, sem serem anonimizados, marque um dos itens abaixo.

_____ Eu desejo que o meu nome conste do trabalho final.

_____ Eu desejo que o meu rosto/face conste do trabalho final.

_____ Eu desejo que a minha voz conste do trabalho final.

_____ Eu desejo que o nome da minha instituição conste do trabalho final.

11. CONSENTIMENTO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr. (a) _____, portador(a) da cédula de identidade _____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores. Ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido, e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

Fortaleza, _____ de _____ de 2016.

Assinatura do participante ou representante legal

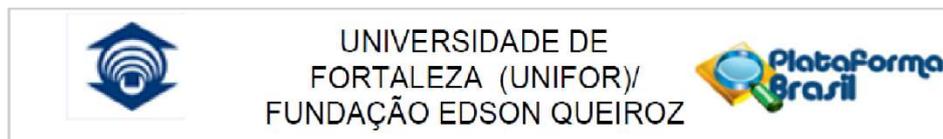
Assinatura do pesquisador

Impressão dactiloscópica

Assinatura do pesquisador

Assinatura do participante

ANEXO – Parecer substanciado do Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A influência da imagem social urbana para a vinculação ao lugar: um estudo no bairro Cidade 2000, Fortaleza-CE

Pesquisador: Marília Diógenes Oliveira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 56899316.6.0000.5052

Instituição Proponente: Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI)

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.666.691

Apresentação do Projeto:

Uma cidade se comporta como um organismo vivo composto de diversos aspectos - físico, econômico, político e histórico. Também é fundamentalmente constituída por seus habitantes (aspecto social), e é com eles que está intimamente relacionada a saúde e a vida enquanto organismo. Alguns autores (Ittelson, Proshansky, Rivlin e Winkel, 1974; Rivlin, 2003; Campos-de-Carvalho, Cavalcante e Nobrega, 2011) trazem que para a Psicologia Ambiental, o ambiente é composto pelo espaço físico, natural ou construído, sendo ele indissociável dos aspectos econômico, político, histórico e social nos quais está inserido. Constituindo-se como uma unidade integral, qualquer influência ou alteração sobre algum dos aspectos do ambiente resultará em uma influência sobre os demais aspectos. Para que uma cidade funcione de forma saudável não pode ter seu ambiente urbano, e seus espaços de uso público (ruas, calçadas, praças e parques), evitado pelos seus habitantes. Os afetos provocados pelos ambientes da cidade devem possibilitar o aumento da estima pelo lugar e da própria autoestima da pessoa. Proshansky, Fabian e Kaminoff (1983)

Endereço: Av. Washington Soares 1321 Bloco da Reitoria

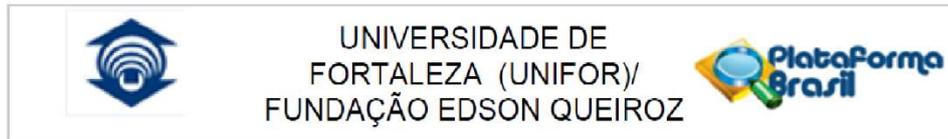
Bairro: sala da VRPPG - Edson Queiroz **CEP:** 60.811-905

UF: CE **Município:** FORTALEZA

Telefone: (85)3477-3122

Fax: (85)3477-3056

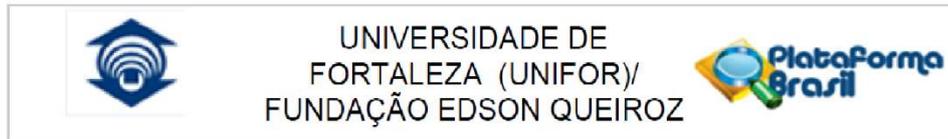
E-mail: coetica@unifor.br



Continuação do Parecer: 1.666.691

abordam à falta de atenção dos psicólogos sobre a influência do ambiente no desenvolvimento de uma identidade de Self, e posteriormente Valera e Pol (1994) apontam na psicologia social semelhante lacuna teórica na formação da identidade social. Em paralelo, faz-se notar um posicionamento similar no âmbito teórico da Arquitetura e do Urbanismo. Há uma tendência geral em adotar uma visão excessivamente reducionista ou funcionalista (Stokols, 1990) do entorno, limitando-o a dimensões físicas. Comumente, os arquitetos não centram sua atenção sobre a importante influência do entorno físico, por eles planejados, na formação dos indivíduos, dos grupos e das comunidades dentro da cidade. Os problemas que a Arquitetura tem que abordar não pertencem somente a Arquitetura em si. O ambiente construído possui inúmeras questões mais subjetivas, porém não menos reais - por exemplo insegurança, insalubridade ambiental, segregação social e espacial. O compromisso com a resolução dessas questões deve ser o ponto de partida para os arquitetos, aspectos que realmente afetam aqueles que irão experienciar o espaço cotidianamente. Em seu estudo, Bomfim (2010) nos mostra que os afetos são orientadores da percepção e da cognição, e propiciam o encontro das pessoas com a cidade. Uma cidade saudável deve oferecer possibilidades de socialização e formação de laços afetivos entre seus habitantes e entre os habitantes com a própria cidade. A familiaridade desenvolvida na relação das pessoas com a cidade, e os consequentes laços de vizinhança, são fundamentais para a vida do ambiente urbano (Jacobs, 2009). Ao projetar uma cidade o profissional envolvido deve considerar bem mais do que as dimensões de moradia e circulação (Gehl, 2014). O espaço urbano da cidade assume significados afetivos (Bomfim, 2010), sendo constituinte da identidade das pessoas como indivíduos (Proshansky, 1978; Proshansky et al., 1983) e como grupos sociais dentro da cidade (Valera e Pol, 1994; Valera, 2014). A construção de uma identidade tem função integradora entre seus habitantes. Em cada cidade não há uma única identidade, as cidades incluem identidades diversas que se cruzam. A arquitetura e a vida nos espaços públicos contribuem para esse processo. As identidades coletivas se constroem no espaço público, onde somos um e muitos de uma só vez.

Endereço: Av. Washington Soares 1321 Bloco da Reitoria
Bairro: sala da VRPPG - Edson Queiroz **CEP:** 60.811-905
UF: CE **Município:** FORTALEZA
Telefone: (85)3477-3122 **Fax:** (85)3477-3056 **E-mail:** coetica@unifor.br



Continuação do Parecer: 1.666.691

Objetivo da Pesquisa:

Analisar a imagem social do bairro que é percebida pelos moradores, e sua influência na identidade social urbana do grupo e no espaço urbano do bairro.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos aos participantes envolvidos neste estudo serão mínimos, mas caso a pesquisa traga algum tipo de constrangimento a pesquisadora estará

apta a oferecer suporte indicando instituições públicas e/ou privadas que possam oferecer os atendimentos que se fizerem necessários. A

pesquisadora levará o participante até a instituição escolhida pelo mesmo em carro particular, acompanhando o participante durante o atendimento.

Também será informado ao participante que no caso de constrangimento a pesquisadora interromperá a participação da pessoa na pesquisa, e que

o mesmo poderá suspender a sua participação a qualquer momento, sem nenhum ônus.

Benefícios:

A pesquisa pode contribuir de forma direta para uma melhor percepção do participante em relação ao seu bairro - suas qualidades, problemas e

potencialidades, colaborando para uma melhoria da auto estima e para a formação de uma identidade social urbana e do fortalecimento de vínculos

comunitários. Além disso, a pesquisa poderá contribuir com informações que fomentem novos estudos sobre o planejamento urbano das cidades, os

processos de vinculação ao lugar e de formação de uma identidade social urbana.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto deixa claro a sua relevância na pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Cronograma CRONOGRAMA.pdf

Folha de Rosto FOLHAMDO2016.PDF

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de

Ausência

03_TCLEAJUSTADO.pdf

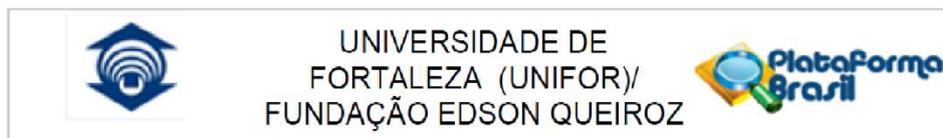
Projeto Detalhado / Brochura Investigador 02_PROJETOAJUSTADO.pdf

Endereço: Av. Washington Soares 1321 Bloco da Reitoria

Bairro: sala da VRPPG - Edson Queiroz **CEP:** 60.811-905

UF: CE **Município:** FORTALEZA

Telefone: (85)3477-3122 **Fax:** (85)3477-3056 **E-mail:** coetica@unifor.br



Continuação do Parecer: 1.666.691

Outros 01_RESPOSTAAOPARECER.pdf

Recomendações:

Após a leitura da versão apresentada, não há recomendações por conta de pendências do projeto de pesquisa analisado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Colegiado destaca a forma de resposta da pesquisadora no documento "Resposta ao Parecer" facilitando o trabalho de reavaliação e recomenda a Aprovação ao projeto de pesquisa visto atender, na íntegra, às determinações da Resolução CNS/MS 466/12 e diretrizes.

Considerações Finais a critério do CEP:

O colegiado acata o parecer de Aprovação do projeto e esclarece: Apresentação de relatório parcial e final; A pesquisa deve ser desenvolvida conforme delineada no protocolo aprovado; O CEP deve ser informado dos efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal da pesquisa; Emendas ou modificações ao protocolo de pesquisa devem ser enviadas ao CEP para apreciação ética.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_736379.pdf	07/07/2016 10:55:44		Aceito
Outros	01_RESPOSTAAOPARECER.pdf	07/07/2016 10:46:44	Marília Diógenes Oliveira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	02_PROJETOAJUSTADO.pdf	07/07/2016 10:46:15	Marília Diógenes Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	03_TCLEAJUSTADO.pdf	07/07/2016 10:45:55	Marília Diógenes Oliveira	Aceito
Folha de Rosto	FOLHAMDO2016.PDF	10/06/2016 09:28:28	Marília Diógenes Oliveira	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	09/06/2016 10:58:59	Marília Diógenes Oliveira	Aceito

Situação do Parecer:

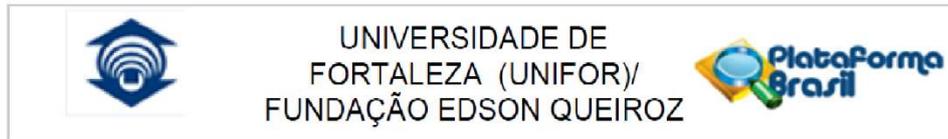
Aprovado

Endereço: Av. Washington Soares 1321 Bloco da Reitoria

Bairro: sala da VRPPG - Edson Queiroz **CEP:** 60.811-905

UF: CE **Município:** FORTALEZA

Telefone: (85)3477-3122 **Fax:** (85)3477-3056 **E-mail:** coetica@unifor.br



Continuação do Parecer: 1.666.691

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FORTALEZA, 08 de Agosto de 2016

Assinado por:
ALDO ANGELIM DIAS
(Coordenador)

Endereço: Av. Washington Soares 1321Bloco da Reitoria
Bairro: sala da VRPPG - Edson Queiroz **CEP:** 60.811-905
UF: CE **Município:** FORTALEZA
Telefone: (85)3477-3122 **Fax:** (85)3477-3056 **E-mail:** coetica@unifor.br